



## Os primeiros pró-reitores

Como determina o novo estatuto, a UNESP está instalando as suas pró-reitorias. Antônio Manoel dos Santos Silva, Antônio César Perri de Carvalho e Carlos Ruggiero (na foto acima) são os primeiros pró-reitores, respectivamente de Pós-graduação e Pesquisa, de Graduação e de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários. Eles tomaram posse no dia 11 de maio.

O novo estatuto prevê também a pró-reitoria de Administração e Desenvolvimento. Esta é automaticamente ocupada pelo vice-reitor, o professor Arthur Roquete de Macedo, que assumiu suas funções no dia 20 de abril. Sobre as pró-reitorias e seus titulares, veja o editorial na página 3, as matérias na página 4 e uma entrevista na 15.

## Constituinte estadual levanta vôo

O anteprojeto da Constituição estadual ficou pronto, pelas mãos do relator Arnaldo Jardim. No que se refere à universidade, as novidades mais significativas são a criação do Conselho Estadual de Ensino Superior e a duplicação das verbas para a FAPESP: de 0,5 para 1% da receita orçamentária do Estado. (veja nas páginas centrais)

“O progresso não pode destruir o planeta”

Palavras do presidente do CNPq, Crodowaldo Pavan (foto), durante o seminário “Brasil, País Sem Cópia”.

Pág. 5

**Guia do Estudante aponta crescimento qualitativo dos cursos da UNESP.**

Pág. 11

**Os 30 anos da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente.**

Pág. 12

**Os males que vêm da boca**

Fonoaudiólogos, ortodontistas e até psicólogos integram a equipe do Centro de Oclusão Têmporo-Mandibular da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, que presta serviço especializado e gratuito.

Pág. 6

**90% de crianças com problemas respiratórios têm pais fumantes**

Este é apenas um dos dados alarmantes revelados pela ampla pesquisa feita pela professora Maria Jacira Simões, do departamento de Ciências Biológicas de Araraquara.

Pág. 7





**unesp**

**Universidade Estadual Paulista**  
Reitoria: Praça da Sé, 108 — CEP 01001 — São Paulo, SP.

**Campus Universitários:** Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto e São Paulo.

**Autarquia Vinculada:** Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Faculdade de Tecnologia — FATEC — de Americana, Baixada Santista, São Paulo e Sorocaba).

**Outras Unidades:** Instituto de Física Teórica (São Paulo) e Instituto de Pesquisas Meteorológicas (Bauru).

**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
Reitor: Paulo Milton Barbosa Landim

**Diretores das Unidades Universitárias:** Acyr Lima de Castro, Antenor Araújo, Antônio Espada Filho, Antônio Carlos Massabni, Antônio Quelce Salgado, Arthur Roquete de Macedo, Bruno Mancini, Carminda da Cruz Landim, Cecílio Linder, Cezar Piedade Júnior, Fernando Mesquita Lara, Flávio Abranches Pinheiro, Irineu Bicudo, Irineu de Moura, Jayme Wanderlei Gasparoto, Joji Ariki, José Enio Casalechi, José Ribeiro Júnior, Lourival Larini, Márcio Rubens Graf Kuchembuck, Marcos Alegre, Nêlson Múrcia, Tatsuko Sakima e Telmo Correia Arrais.

**Representantes Docentes:** Almir Lima de Castro, Elcio Marcantônio, Jehud Bortolozzi, Manoel Lelo Bellotto e Roberto Ribeiro Bazilili (titulares); Anna Maria Martínez Corrêa, Antônio Carlos Busoli, Izidoro Antônio Pescinini, Maria Amélia Máximo de Araújo e Oisenyl José Tamega (adjuntos); Célio Raimundo Machado, Cláudio A. Rabello Coelho, José Perozin, Maria Cecília Mattoso Ramos e Paulo Magalhães Filho (assistentes doutores); Dib Gebara, Maria Encarnação Beltrão Spósito, Myrna Therezinha Rossi Rego, Reynúncio Napoleão de

Lima e Sérgio Amâncio Cruz (assistentes); Alfredo Alcântara Barreto, Mieko Kimura, Petrônio Massanobu Tanisho, Ronele Maria de Souza Pina e Silvana Aparecida Gregório (auxiliares de ensino).

**Representantes Técnico-administrativos:** Adauto José da Silva, Airton Camplesi, Benedito Carlos Piveta, Gessé Gerardi, João Pedro Pagotto, José Munhoz Fernandes, Luiz Gonçalves Rodrigues, Maria da Piedade Peixoto Santos, Marisa Nunes Galvão, Reinaldo Teixeira de Oliveira e Waldemar Pessoa da Cruz.

**Representantes Discentes:** Alexandre Salino, Audinei Carlos das Neves, Celso Meirelles Caseh, César Augusto Moreira, Francisco Sérgio Bernardes Ladeira, Júlio Sérgio Aires de Almeida, Márcio José Cicogna Gimenez, Maria Júlia Azevedo Gouveia, Ricardo Cirelli Neto, Roberto Sampaio Gândara Júnior e Sérgio Marrone Ribeiro.

**CEETPS:** Oduvaldo Vendrameto  
**FAESP:** José João Auad Júnior  
**FIESP:** Horácio Lafer Piva  
**FCESP:** Abram Szajman

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura.

Endereço: Praça da Sé, 108, 4º andar (CEP 01001), São Paulo, SP. Telefones: 32-7755 e 32-7757.

**Editor responsável:** José Roberto Ferreira (MT 17.039)

**Editor:** Paulo Velloso

**Redação:** Adriana Machado, Denise Pellegrini Montes e Katia Saisi.

**Editor de Arte:** Celso Pupo

**Produção:** Sérgio Lopes

**Tiragem:** 19.000 exemplares

**Composição, Fotolito e Impressão:** Cia. Editora Joruês.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.



# Pró-Reitorias: frutos do desenvolvimento

As Pró-Reitorias, há tempo, vinham sendo objeto de reflexão por parte da administração central da UNESP. Vinham sendo estudadas tanto nos aspectos formais quanto em seus modos de realização nessa ou naquela universidade brasileira. De posse do material colhido e das reflexões havidas, aguardávamos o momento adequado para institucionalizá-las e implementá-las. Como vem ocorrendo de maneira sistemática na nossa Universidade, assim procedíamos sem quaisquer preocupações com mimetismos tão ao gosto das nossas "elites" universitárias, bem como sem quaisquer acoçamentos, muitas vezes reveladores de leviandade representativa do "moderno".

Foi de acordo com um quadro dessa natureza que as Pró-Reitorias foram incluídas no novo Estatuto e, mais recentemente, foram objeto de Resolução do Conselho Universitário. Foram introduzidas quatro Pró-Reitorias: a de Administração e Desenvolvimento, a de Graduação, a de Pós-Graduação e Pesquisa e a de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários.

É claro que tais órgãos poderiam ter sido instituídos há muito tempo, como dissemos. Tudo se passava como se não fosse suficiente adotar Pró-Reitorias pelo simples fato de já estarem disseminadas nas universidades brasileiras, a começar pelas universidades federais. Não estávamos interessados em imitar ninguém, atitude mais freqüente do que se pensa nos nossos meios universitários e que se satisfaz em apenas aparentar igualdade ou semelhança de situações meramente formais. Continuamos aguardando o momento adequado para que as Pró-Reitorias, na administração central da nossa Universidade, coincidisse com as necessárias alterações nessa mesma administração. As Pró-Reitorias deveriam surgir com significados próprios, em correspondência às nossas condições particulares. Aguardar o momento adequado significava, também, acertar de vez, agora de forma inteiramente racional, planejada, a estrutura administrativa central, em boa parte ainda segmentada, com superposições e distorções, igualmente, com grau elevado de rigidez e de centralização. Era essa mesma estrutura administrativa que, ainda, representava uma ineficiente composição e mesmo justaposição de decisões e soluções tomadas em tempos diferentes, especialmente desde a criação da UNESP. Como bem ficou afirmado na Indicação que acompanhou a Resolução para fixar a estrutura administrativa da Reitoria: "Se não houvessem sido adotadas nos últimos tempos algumas medidas modernizadoras, já teria ocorrido a entropia dos sistemas de planejamento e administração da Universidade."

Não é esta a ocasião para relacionar os dispositivos legais, tanto do Estatuto como da Resolução, que se referem às Pró-Reitorias, embora haja pontos muito interessantes a serem ressaltados; talvez, o de maior alcance dentre eles consista na presença dos Pró-Rei-

## Esquisa comprova contaminação por mercúrio em Barra Bonita

Uma pesquisa realizada em Barra Bonita, na contaminação por mercúrio, mostrou que a contaminação é alta em Barra Bonita e Tietê, na região dos rios Piracicaba e Tietê, na região central do Estado, destaca-se também a alta atividade pesqueira ali desenvolvida. Com a contaminação das águas de parte dos esgotos da grande São Paulo, a partir de 1953, na região de Barra Bonita, há sérios problemas de contaminação.

## FEG desenvolve um 'heat pipe' brasileiro

Um novo tipo de tecnologia de transferência de calor, o 'heat pipe', desenvolvido pelo professor de Engenharia de Física da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG), foi desenvolvido em Barra Bonita, no Estado de São Paulo, para ser utilizado em reatores nucleares.

## Centro de Estudos reúne informações sobre A. Latina

O ano de 1988 promete ser decisivo para o CELA — Centro de Estudos Latino-Americanos, criado há dois anos no Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação (ILCS), do campus de Araçatuba. Instalado agora em sua nova sede, em São Paulo, no prédio onde funciona a FUNDUNESP, poderá de modo efetivo desenvolver as diversas atividades planejadas que têm como objetivo melhorar o acesso às informações sobre a América Latina, oferecendo condições para pesquisa e ensino na área.

## nsino público ganha com encampação da UB

Com a encampação, o ensino público ganha com a aquisição de livros, jornais e revistas, além de outros materiais didáticos, que serão distribuídos gratuitamente para os alunos.

## CEMP, agora uma unidade auxiliar da UNESP

O Centro de Manejo Integrado de Pragas e Nutrição (CEMP) passou a ser uma unidade auxiliar da UNESP, vinculada à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do campus de Jaboticabal. O CEMP ganhou esta nova condição no dia 15 de maio, por aprovação do Conselho Universitário.

## Os Núcleos de Ensino, e

Os Núcleos de Ensino, e os Núcleos de Pesquisa, são estruturas que permitem a atuação de professores e pesquisadores em áreas específicas, promovendo a integração entre ensino e pesquisa.

## Vestibular: procura pela UNESP sobe 30%

Realizado um levantamento final do número de inscrições no vestibular '89 da UNESP — Fundação de Amparo à Pesquisa e à Cultura da UNESP — constatou-se um aumento de 30% em relação ao ano anterior.

## CEPEL: a Universidade no litoral

O CEPEL, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagem e Letras, foi criado em novembro passado para atuar no litoral paulista, promovendo a integração entre ensino e pesquisa.

## Sistema despolve ar de salas cirúrgicas

Um novo sistema de filtragem de ar, desenvolvido pelo professor de Física da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG), foi utilizado em salas cirúrgicas, eliminando a contaminação por partículas.

## Polo computacional na Reitoria

Com a instalação do Polo Computacional na Reitoria, a UNESP passou a contar com um sistema de informática que permite a integração entre ensino e pesquisa.

## RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGAS

Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais
100	150	200	250
120	180	250	300
140	210	300	350
160	240	350	400
180	270	400	450
200	300	450	500
220	330	500	550
240	360	550	600
260	390	600	650
280	420	650	700
300	450	700	750
320	480	750	800
340	510	800	850
360	540	850	900
380	570	900	950
400	600	950	1000

## CEPEL: a Universidade no litoral

O CEPEL, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagem e Letras, foi criado em novembro passado para atuar no litoral paulista, promovendo a integração entre ensino e pesquisa.

## Sistema despolve ar de salas cirúrgicas

Um novo sistema de filtragem de ar, desenvolvido pelo professor de Física da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG), foi utilizado em salas cirúrgicas, eliminando a contaminação por partículas.

tores em vários colegiados superiores da Universidade, refletindo, assim, o ponto de vista segundo o qual é de fundamental importância um elevado grau de coordenação entre órgãos deliberativos e executivos, o que, por sua vez, articula, em lugar de separar, as atividades-fim com as atividades-meio. E aqui já estamos diante de valiosa posição doutrinária que deve fazer parte da moderna doutrina administrativa: não mais se procura dicotomizar fins e meios, pois são considerados como as duas faces de uma mesma realidade.

Que fique mais uma vez claro: na UNESP, as Pró-Reitorias não surgiram como se um passe de mágica tivesse acontecido; nem fomos seduzidos por arranjos administrativos fáceis, muito menos por acomodações parciais no quadro maior da estrutura administrativa. As Pró-Reitorias representam e respondem ao próprio desenvolvimento da UNESP, à cristalização de determinadas respostas aos desafios que vinham sendo acumulados ao longo do tempo. É justamente nesse sentido que constituem inequívoco sinal do amadurecimento verificado nos últimos anos. No novo modelo administrativo, elas também resumem as alterações que vinham sendo propostas para responder à própria demanda de uma Universidade que sempre desejamos multifuncional, dinâmica, integrada, enfim, moderna.

Não podemos nos esquecer, além disso, que as Pró-Reitorias não só devem contribuir decisivamente para a melhor solução de problemas há tempos identificados, como, pela natureza de sua inserção no quadro administrativo global, preparam, pelas suas virtualidades, o terreno que irá facilitar novos passos rumo a uma universidade

cada vez mais aperfeiçoada e que se fortalece com seu próprio exemplo.

Notemos, por sua vez, que ao contemplar, da forma como contemplou, as Pró-Reitorias, a estrutura administrativa da Reitoria acabou ressaltando a parte propriamente acadêmica, isto é, acabou reforçando a questão dos fins da Universidade — orientação essa tão mais fecunda quando se pensa na nova ordem que deve ser instaurada em consequência das mais recentes normas (federal e estadual) sobre a autonomia universitária, normas essas que alteram substancialmente os quadros do pensamento e da atuação do corpo universitário como um todo, em especial as instâncias de planejamento.

As Pró-Reitorias, enfim, surgem na ocasião certa, para ajudar a resolver problemas que vinham se acumulando na administração central; sem dúvida, a atuação das Pró-Reitorias repercutirá sob a forma de interações relevantes com as Unidades Universitárias. Ao lado disso tudo, porém, convém realçar dois elementos básicos intimamente relacionados ao nosso assunto: um deles diz respeito a qualificação dos problemas; o outro, refere-se a certa indeterminação das fronteiras entre aqueles que ditam as normas e aqueles que devem cumpri-las.

Como feito, também no caso das Pró-Reitorias, a decisão não foi independente dos problemas identificados e analisados, que constituíam componentes perturbadores da administração acadêmica; entre tais problemas podem ser mencionados o acúmulo de tarefas nas mãos de uma única pessoa — o Reitor —, a urgente necessidade de proceder à divisão do trabalho acadêmico-administrativo no órgão central; em síntese, a urgência em definir novos

instrumentos que representassem respostas condizentes com o acelerado desenvolvimento que caracterizou a UNESP nos últimos anos. Subprodutos, entre outros, dessa nova situação: maior especialização de pessoal para atender demandas que possuem um alto grau de especificidade; liberação da pessoa do Reitor, para preocupar-se, na maior parte do seu tempo disponível, em coordenar o amplo e diversificado projeto universitário da UNESP. Por derradeiro, recordemos mais uma vez que será uma administração saudável e equilibrada aquela que conseguir associar, em boa parte dos seus órgãos e serviços, pessoal tanto da linha dos que deliberam como da ordem dos que executam. Além de fermentativa troca de experiências, de discussão das dificuldades, tal associação facilitará diversas modalidades de trabalho conjunto; mais ainda, participantes dos mesmos colegiados, e enfrentando os mesmos problemas, as pessoas acabarão por entender o quanto é pernicioso a existência de duas categorias, em que numa estão aqueles que, exclusivamente, estabelecem norma e, na outra aqueles aos quais cabe apenas seguir os preceitos estabelecidos. De qualquer modo, aquela associação representa um importante esforço para evitar a dicotomização da atividade; num plano mais geral, poderá evitar a divisão entre os que comandam e os que obedecem ou entre os que fazem e os que pensam.

Por todo esse quadro de potencialidades, aguardamos um vigoroso desempenho das Pró-Reitorias que, seguramente, terá a contribuição de uma nova, ágil e simplificada remodelação da própria estrutura da Reitoria, recentemente realizada.

# Arthur de Macedo assume a Vice-Reitoria

O vice-reitor toma posse tendo pela frente a autonomia universitária e a implantação do novo Estatuto

**A** posse do professor Arthur Roquete de Macedo como vice-reitor, no último dia 20 de abril, deu por encerrado o processo sucessório na Reitoria da UNESP. Assim como o reitor Paulo Milton Barbosa Landim, empossado dia 16 de janeiro, o professor Arthur foi o mais votado na consulta à comunidade, encabeçou a lista tripla enviada ao governador Orestes Quercia e teve, por ele, seu nome referendado. Se, por um lado, as duas eleições se igualaram no que diz respeito à efetivação de processos democráticos, por outro, as duas posses foram cercadas por atmosferas totalmente diferentes.

Antes de ser aberta a sessão extraordinária do Conselho Universitário, quando seria lido o termo de posse, o reitor Paulo Landim apresentou para os conselheiros e demais membros da comunidade o vídeo institucional da UNESP, elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura. Para o reitor, essa foi uma feliz coincidência para o confronto de dois momentos adversos: o medieval, representado pelo cerimonial de sua posse, *versus* o moderno, materializado na tecnologia do vídeo. "Estamos, hoje, num ambiente extremamente moderno, com a nossa Universidade sendo mostrada, através de um vídeo, em toda a sua pujança", afirmou. Ainda, segundo o reitor, o evento foi mais uma forma de todos se lembrarem de que a UNESP é a universidade de todo o Estado de São Paulo e, conseqüentemente, do Interior. "Essa é a nossa identidade e temos que assumi-la", completou.

O novo vice-reitor, além de substituir o reitor em sua ausência, será o presidente do CADE — Conselho de Administração e Desenvolvimento — e ainda acumulará o cargo de pró-reitor de Administração e Desenvolvimento. Por isso, a posse do professor Arthur como vice-reitor foi um passo decisivo para o estabelecimento de uma nova fase administrativa na Universidade. O próprio reitor admitiu ter sido o diretor da Faculdade de Medicina o seu candidato para vice-reitor. "Agora, depois de vê-lo empossado, posso confessar isso, por uma razão muito simples. Tive um contato mais íntimo com o professor Arthur, por um longo período em que auxiliou a administração Nagle na questão da captação de recursos externos", explicou.



Após a cerimônia de posse, o professor Arthur (à esquerda) recebeu os cumprimentos dos membros do C.O. e demais convidados

Segundo o professor Landim, esse foi um período em que o professor Arthur mostrou toda a sua capacidade administrativa. Para o professor Márcio Rubens Graf Kuchembuck, que falou, durante a solenidade, em nome dos membros do C.O., os prós dessa escolha vão mais longe. "O professor Arthur tem uma capacidade de trabalho e um bom-senso incríveis, e seu currículo mostra isso", disse. Segundo Kuchembuck, toda essa vivência foi adquirida pela sua participação ativa na vida da Universidade, desde que era aluno, até nas lutas como presidente da Associação de Docentes do campus de Botucatu.

Em seu discurso, o reitor Paulo Landim fez questão de salientar que o professor Arthur foi o primeiro aluno dos Institutos Isolados que chegou a ocupar o cargo de vice-reitor. "Isso é muito importante, pois podemos constatar que já estamos formando os nossos dirigentes, o que significa um amadurecimento de nossa Universidade", disse.

## AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Para Kuchembuck, o novo vice-reitor assumiu o cargo num momento delicado para a

UNESP. "Confuso pela implantação do novo Estatuto e difícil pela autonomia que temos pela frente", lembrou. Segundo ele, porém, a experiência e o conhecimento da UNESP de que dispõe Arthur são "absolutamente invejáveis". Além disso, ainda de acordo com o professor, o vice-reitor segue até mesmo alguns preceitos políticos do falecido Tancredo Neves, quando este dizia que "em momentos de impasse são necessárias alternativas de inteligência política, porque, se isso não ocorre, a ruptura é uma fatalidade inexorável".

O vice-reitor também acredita que se questões da autonomia e da implantação do novo Estatuto sejam os pontos mais críticos que enfrentará em sua gestão. Para ele, ambos são motivos de apreensão e satisfação. "Satisfação, por poder colaborar na Administração da Universidade num período decisivo de sua história; e apreensão pelo fato de esses dois eventos se constituírem num desafio que exigirá competência, criatividade e trabalho de toda a coletividade".

Em seu discurso de posse, Arthur Roquete de Macedo mencionou cinco questões que,

segundo ele, foram debatidas com a comunidade e que estão de acordo com a proposta de gestão de Paulo Landim: desenvolvimento harmônico e integrado da Universidade; descentralização e modernização da administração central; estabelecimento de um programa agressivo e criativo de captação de recursos extra-orçamentários; integração da Universidade com a comunidade, na qual está inserida; e instituição de uma política de recursos humanos que permita a capacitação e a valorização do pessoal docente e técnico-administrativo.

Para o vice-reitor, o desenvolvimento desses cinco pontos básicos propiciará à Universidade atingir objetivos primordiais: ensino público e gratuito de bom nível, pesquisa de padrão elevado e assistência efetiva à comunidade. Encerrando seu discurso, o vice-reitor afirmou: "Estou certo de que, com a liderança do reitor Paulo Landim e com a participação da comunidade, a UNESP se firmará nos próximos anos como a universidade de todo o Estado de São Paulo."

(Veja, na página 15, entrevista com o professor Arthur Roquete de Macedo.)

## Empossados os pró-reitores, após a homologação do C.O.

No último dia 11 de maio, foi vencida mais uma etapa para a efetiva consolidação do novo Estatuto da Universidade. Em solenidade realizada na Reitoria, tomaram posse de seus cargos os pró-reitores de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, respectivamente os professores Antônio César Perri de Carvalho, Antônio Manoel dos Santos Silva e Carlos Ruggiero. Todos foram indicados pelo reitor Paulo Milton Barbosa Landim e tiveram seus nomes homologados pelo Conselho Universitário (C.O.), em sessão do dia 27 de abril.

Também no dia 11, o C.O. determinou a ordem em que os três pró-reitores substituirão reitor e vice-reitor, em caso de ausência temporária de ambos, conforme disposto no parágrafo único do artigo 31 do Estatuto. De acordo com votação realizada, o professor Antônio César Perri de Carvalho obteve 37 indicações, sendo o primeiro substituto; Antônio Manoel dos Santos Silva ficou em segundo, com treze votos; e Carlos Ruggiero obteve dez indicações, sendo o terceiro substituto.

### Graduação

Antônio César Perri de Carvalho

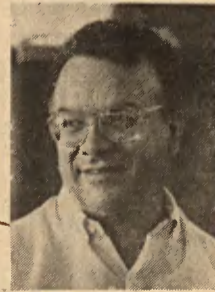
O responsável pela Pró-Reitoria de Graduação é docente do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia (FO) do campus de Araçatuba. Titular desde 1983, Perri é o professor responsável pela disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilo-Facial no curso de graduação e por três disciplinas do curso de pós, na mesma área. Na unidade, foi membro do Conselho do Curso de Pós-Graduação e das Câmaras de Pós-Graduação e de Graduação, da qual foi vice-presidente por dois anos. O professor traz ainda para a Pró-Reitoria sua vivência, por quatro anos, como presidente da Câmara Central de Graduação (CCG) e como membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade (CEPE).



### Pós-Graduação e Pesquisa

Antônio Manoel dos Santos Silva

Esse pró-reitor é membro do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) do campus de São José do Rio Preto, onde trabalha junto aos cursos de graduação e de pós-graduação, em três linhas de pesquisa. Doutorou-se em Letras pelo atual IBILCE, sendo professor titular desde 1983. Foi chefe de seu departamento de 1977 a 1981 e coordenador do curso de pós-graduação em Letras de 1983 a 1984, e da área de Literatura Brasileira por três anos. Extrapalando os limites de sua unidade, Antônio Manoel participou do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade (CEPE) de 1982 a 1984, além de exercer a presidência da Câmara Central de Pós-Graduação (CCPG) desde 1985.



### Extensão Universitária e Assuntos Comunitários

Carlos Ruggiero

O pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários é professor do Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) do campus de Jaboticabal. Leciona desde 1968 na FCAV junto à disciplina de Fruticultura, tendo sido responsável pela implantação da área de Frutíferas. Titular desde o ano passado, foi chefe de departamento e membro da Câmara de Graduação e da Coordenação do curso de pós-graduação em Agronomia, área de concentração em Produção Vegetal. Para exercer o seu novo cargo, Ruggiero fará valer, principalmente, sua experiência junto ao Conselho e à presidência da FUNEP-Fundação de Estudos e Pesquisa em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia da FCAV.



# “O progresso não pode ameaçar a Humanidade”

Palavras do professor  
Crodowaldo Pavan,  
durante o seminário  
“Brasil, País sem Cópia”

**E**m pelo menos um ponto de suas palestras os professores Crodowaldo Pavan, presidente do CNPq, e Cristovam Buarque, reitor da UNB, mostraram concordância: ou faz-se um controle urgente e rigoroso da poluição lançada no meio ambiente ou em menos de uma década certamente chegaremos a uma situação trágica e irreversível. Os dois professores manifestaram suas preocupações durante o seminário nacional de ecologia e política, “Brasil, País Sem Cópia”, realizado na Estação Ciência, em São Paulo, entre os últimos dias 24 e 28 de abril.

Dizendo-se um ecologista de primeira hora, já que, em 1952, defendeu sua tese de cátedra com o tema “Populações Naturais de Drosófilas Melanogaster e Meio Ambiente”, o professor Pavan apontou, em sua palestra, os dois fatores que julga primordiais para o controle do meio ambiente: “O crescimento desordenado da população mundial e o aumento das reivindicações das pessoas por uma qualidade de vida superior pressionam as indústrias a acelerarem sua produção e, conseqüentemente, a lançarem maiores quantidades de resíduos na atmosfera. Mas não podemos nos esquecer que a espécie humana é mais importante do que os bens materiais. Assim, ou se consegue um controle eficiente das indústrias, ou elas devem ser fechadas”, afirmou.

Prosseguindo em sua explanação, Pavan recordou que, com fundadas razões, os cientistas afirmam que a sociedade humana encontra-se ante o dilema mais grave de sua história. “Com uma das mãos, regamos a árvore da vida, e com a outra, apressamos a sua morte.” E perguntou: como conciliar esses dois fatos? A resposta, o presidente do CNPq foi buscar numa hierarquização dos problemas. No seu entender, o que reclama prioridade absoluta é a queima de combustíveis fósseis. “Utilizando de forma desmesurada esta forma de energia, o homem acabou desencadeando diversas formas de poluição da Natureza, com maléficas conseqüências, entre as quais o chamado ‘efeito estufa’”, disse.

Outro problema prioritário apontado



FOTOS LILLO CLARETO

“Brasil, País sem Cópia”, simpósio apresentado na Estação Ciência, onde o professor Crodowaldo Pavan afirmou: “A questão ambiental é decorrência da atividade predatória da sociedade humana”

por Crodowaldo Pavan é a poluição causada por atividades industriais, notadamente nos ramos da química, siderurgia, papel e celulose. “As dificuldades da adoção de medidas que eliminem a poluição industrial resultam de razões econômicas, uma vez que tais medidas reclamam pesquisas e procedimentos tecnológicos que elevam os custos das empresas”, ponderou, acrescentando: “Mas esse é um dilema tão-só do capita-

lismo selvagem e anacrônico.” Resumindo seu ponto de vista, ele enfatizou: “Penso que o interesse maior da sociedade humana exige uma reformulação das atividades industriais, mesmo que isso redunde na elevação dos custos da produção nas fábricas.”

Outra questão considerada urgente pelo professor é a utilização indiscriminada de agrotóxicos. “Apenas em 1980 foram lançadas no meio ambiente cerca

de 600 mil toneladas de pesticidas, principalmente por países como o Japão e os Estados Unidos”, afirmou. Considerando estas substâncias como “uma faca de dois gumes”, Pavan lembrou que, se elas são relativamente úteis na produção agropecuária, não são inócuas aos seres humanos. “Anualmente, cerca de um milhão e meio de pessoas são envenenadas por agrotóxicos em todo o mundo”, salientou.

## FUTURO COMPROMETIDO

Igualmente prioritária, para o biólogo e geneticista, é o que ele chama de “irracional devastação da floresta amazônica”. “Felizmente, hoje, o problema está colocado em termos de uma causa da nação brasileira, tornando inaceitável que interesses subalternos continuem uma ação predatória e absurda”, avaliou. “A questão encontra-se na ordem do dia e o governo assumiu o compromisso de impedir que essa devastação continue.”

Diante da constatação de que a questão ambiental é essencialmente uma decorrência da atividade imediatista, predatória e de rapinagem da sociedade humana para ampliar a produção de bens e serviços, a fim de atender às crescentes exigências de uma população mundial cada dia maior, o professor colocou a necessidade de um exame dos caminhos da Humanidade no próximo milênio. “O ponto crucial é a possibilidade ou não de um desenvolvimento que não comprometa o futuro da espécie humana, que não provoque avassaladoras catástrofes ecológicas”, finalizou.

## Como nos livrarmos do lixo atômico?

A defesa do meio ambiente será também o tema central do I Simpósio Internacional de Legislação de Resíduos Nucleares e Perigosos, que a UNESP, juntamente com outras entidades, promoverá entre os próximos dias 18 e 20 de julho, no auditório do Sesc-Fábrica da Pompéia (rua Clélia, 93, em São Paulo).

Coordenado pelo professor Paulo Afonso Leme Machado, docente do curso de Ecologia de Rio Claro, onde ensina na cadeira de Política e Legislação Ambiental, o evento vai discutir, principalmente, assuntos referentes ao chamado “lixo atômico”. “Como no Brasil só existe uma legislação para o transporte de resíduos, eles vêm sendo depositados de maneira totalmente inadequada, clandestina e precipitada”, diz o professor Machado. “Neste simpósio, vamos, portanto, colher informações para a formulação de um projeto de lei para o depósito de resíduos perigosos, tais como o arsênio, o chumbo

e os componentes do mercúrio.”

Já confirmaram presença no evento 13 cientistas, professores e pesquisadores estrangeiros, representando nove países. Entre os convidados brasileiros, proferirão palestras, entre outros, o deputado federal Fábio Feldman, o secretário do Meio Ambiente, Jorge Wilhelm, e a professora Sâmia Tauk, diretora do Centro de Estudos Ambientais (CEA) do Instituto de Biociências de Rio Claro, além do professor Paulo Afonso Leme Machado, considerado o maior especialista em Direito Ambiental do Brasil, vice-presidente do Centro Internacional de Direito Comparado em Meio Ambiente e ex-perito da ONU para questões ambientais.

Com a UNESP, promovem o evento o Centre International de Droit Comparé de L'Environnement, a Sociedade Brasileira de Direito do Meio Ambiente, a Associação Paulista dos Magistrados e a Associação Paulista do Ministério Público.

## Balões lançados em Bauru analisam a estratosfera

No desenvolvimento do programa de cooperação entre a UNESP, a Unicamp e a Academia de Ciência da União Soviética, Estação Polar de Apatity, iniciado em 1982, encerrou-se, no último dia 26 de abril, a primeira campanha conjunta Brasil-União Soviética para medidas de ozônio, de partículas carregadas e de raio X na estratosfera.

Durante nove dias foram realizados três lançamentos de balões, dois dos quais tiveram êxito parcial e forneceram informações úteis sobre a confiabilidade do equipamento de terra e dos medidores a bordo. Os equipamentos lançados em 22 de abril coletaram dados durante

26 horas consecutivas, permitindo medidas precisas do ozônio na estratosfera. Durante esse período, foram registradas pulsações na radiação cósmica, tanto em partículas carregadas quanto em raio X. Há também indicação de que a concentração de ozônio pode não ser constante, sofrendo variações rápidas, em curtos períodos de tempo — uma informação importante na opinião do físico Leonid Lazutin, do Instituto Geofísico Polar em Apatity, na União Soviética. Ele e os demais responsáveis pelo experimento no Brasil — os professores Roberto Vicente Calheiros, do IPMet/UNESP, e Armandino Turtelli Jr., da Unicamp — acredi-

tam que este fato pode fornecer informações úteis sobre a teoria do comportamento do ozônio.

### OS RESULTADOS

A análise detalhada dessas medidas deverá ser iniciada em breve, com o retorno à URSS dos quatro pesquisadores soviéticos que estiveram em Bauru, e a equipe espera poder divulgar os resultados preliminares ainda no segundo semestre deste ano.

Durante os dez dias que durou o experimento, a equipe contou com o apoio logístico do IPMet/UNESP e com a co-

laboração da Prefeitura Municipal de Bauru, da CESP e do Corpo de Bombeiros. O rastreamento do balão (que pesa cerca de 150 quilos e leva 80 quilos de equipamentos, além de um pára-quadras de 30 quilos) só foi possível graças ao apoio da equipe técnica do IPMet/UNESP. O resgate do instrumental de voo foi feito por um helicóptero da Força Aérea Brasileira.

O projeto global, orçado em cerca de meio milhão de dólares, foi financiado pela FINEP, pelo CNPq, pela FAPESP e pela Reitoria e Fundo de Amparo à Pesquisa da Unicamp.

# Para acabar com os males que vêm da boca

Na Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, atendimento especializado e gratuito para as disfunções têmporo-mandibulares

**S**e você tem padecido de constantes dores de cabeça, dores na nuca, na coluna cervical ou nos ouvidos, pode estar sendo vítima do que se convencionou chamar de disfunção da ATM — ou articulação têmporo-mandibular. Como o próprio nome diz, disfunção da ATM são os problemas decorrentes da má articulação do sistema mastigatório, que pode se causar por vários motivos. Pioneiro no país no atendimento a estes casos, o Centro de Oclusão e Articulação Têmporo-Mandibular (COAT) da Faculdade de Odontologia do campus de São José dos Campos, prestes a completar quatro anos de atividades, em agosto próximo, já atendeu, apenas nos quatro primeiros meses deste ano, nada menos do que 383 casos.

Como os sintomas mais comuns da disfunção da ATM se assemelham a inúmeros outros males, o paciente costuma cumprir um verdadeiro calvário por hospitais e clínicas antes que descubra a verdadeira origem de seus sofrimentos. Só aí é que recorre aos serviços especializados do COAT. “Nós sabemos que, de certa forma, somos a última esperança de alívio para as dores de um paciente que nos procura. Por isso, ninguém sai daqui sem atendimento”, garante o professor Ruy Fonseca Brunetti, coordenador do Centro. De acordo com ele, o COAT não tem similar no Brasil e só pode ser comparado aos centros que existem em outros países, como os Estados Unidos, por exemplo. “Aqui no Brasil não há outro centro desse porte. Prova disso, é que recebemos pacientes de várias partes do país”, diz.

## SERVIÇO GRATUITO

Entre cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos, ortodontistas, otorrinolaringologistas, psicólogos e três docentes da FO, o COAT conta com uma equipe de 23 colaboradores. Além disso, recebe o reforço de três alunos da Faculdade, em rodízio mensal. “Esses colaboradores são profissionais de outras instituições de ensino, que nos procuram como forma de treinamento. De volta às suas escolas, geralmente iniciam lá um serviço semelhante”, explica Brunetti.

Todo o serviço prestado pelo Centro é gratuito, e muitos pacientes são encaminhados até lá pelo setor odontológico da Prefeitura local. “Além de assistir a esses pacientes, num verdadeiro intercâmbio com a comunidade, atendemos ainda 28 convênios de saúde”, completa o coordenador do COAT. Em troca, quando algum paciente necessita de qualquer tipo de exame, os convênios os conseguem sem quaisquer ônus.

O número de atendimentos no COAT vem crescendo a cada ano (veja o gráfico). Em 1985, 87 pacientes passaram pelo Centro, contra 383 nos quatro primeiros meses deste ano. Em 45 meses de atividades, foram atendidos 1.219 pacientes, 83% deles do sexo feminino. Apesar de não ter sido feito nenhum levantamento das razões dessa maior procura da clientela feminina, a professora Maria Amélia Máximo de Araújo, vice-coordenadora do Centro, acredita que o fato se dê por uma razão bastante trivial: as mulheres, além de se

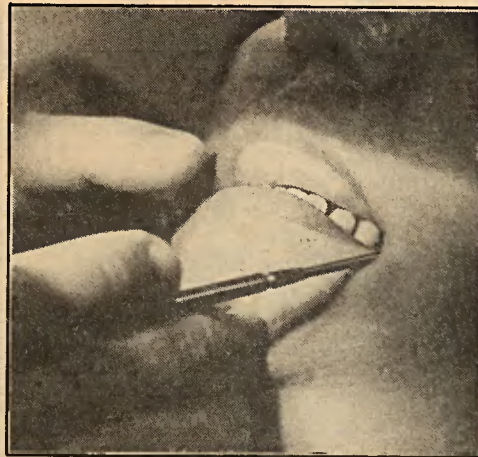


Cirurgiões, fonoaudiólogos, ortodontistas e psicólogos na COAT. Acima, uma placa de mordida

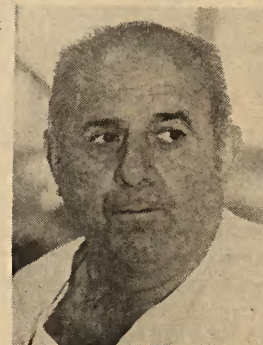
preocuparem mais com a própria saúde, também preocupam-se mais com a sua aparência. “Os homens nos procuram apenas quando o problema já está muito acentuado, quando não agüentam mais as dores”, ela comenta. De acordo com Maria Amélia, as pessoas que procuram o Centro são inicialmente submetidas à anamnese — relato feito pelo paciente sobre seus sintomas — e o caso é totalmente documentado. “Além das razões pelas quais procurou o COAT, o paciente faz também um levantamento de todo o tratamento pelo qual já passou”, diz Maria Amélia. Isso é importante porque, segundo a professora, às vezes o paciente, na ânsia de se livrar de suas dores, ingeriu medicamentos que podem até mesmo ter desencadeado uma série de outros sintomas.

Após a anamnese e o levantamento da medicação tomada, o paciente passa por uma entrevista com um psicólogo. “Os fatores psicológicos são de grande importância e têm papel relevante em quase todos os casos. Muitas pessoas têm disfunções na ATM e convivem bem com ela até que surja alguma crise emocional. Aí, a sintomatologia aparece”, diz Maria Amélia. Os fonoaudiólogos também são fundamentais no tratamento das disfunções têmporo-mandibulares, orientando os pacientes, através de terapias, a melhorarem a posição da língua durante a fala e a deglutição.

Depois de, finalmente, montado um quadro completo, os pacientes passam a receber o tratamento mais adequado a seu caso, que pode ser uma fisioterapia sobre a musculatura afetada, uma psicoterapia de apoio, ajustes oclusais, estabelecimentos de guias anteriores — atrito entre os dentes anteriores superiores e inferiores —, através de resinas, ortodontia, prótese, colocação de placas de mordida ou até mesmo uma cirurgia. “A maior parte dos pacientes que nos procuram são portadores de próteses mal feitas que, por não respeitarem os fundamentos básicos da oclusão dentária, desencadeiam problemas complexos na disfunção da ATM”, lembra Maria Amélia.



Maria Amélia: 83% de pacientes femininos



Brunetti: “Ninguém sai sem atendimento”

fessor Rodrigues. Essas pessoas costumam apresentar distúrbios dolorosos, funcionais e até mesmo emocionais. Para aliviar esses sintomas, uma das terapêuticas mais utilizadas é o uso de placas de mordida — placas de acrílico que se encaixam nos dentes fazendo com que haja atrito entre os dentes superiores e os inferiores. De acordo com o professor, porém, as placas de mordida não são a solução definitiva para o problema da ausência de guia anterior. “Resultados científicos comprovam que esse é um procedimento terapêutico que deve ser bastante utilizado apenas no início do tratamento, já que alivia a sintomatologia”.

Uma outra pesquisa em andamento no COAT tem como tema a “Incidência da Disfunção da ATM em Relação à Ausência de Guia Anterior” e vem sendo desenvolvida pelo professor José Benedicto de Mello. Sua proposição é verificar as possibilidades de correlação entre a frequência da incidência da disfunção da ATM em relação à presença ou ausência da guia anterior. Para isso, o professor Mello já verificou a presença de trinta pacientes sem guia anterior dentre os 169 examinados em março deste ano. Esses pacientes apresentavam como principais sintomas dores na face, estalos na abertura e fechamento da boca e dor articular muscular. Nos exames realizados, foram encontradas diversas alterações mandibulares e, para todos os pacientes que apresentavam dor aguda, foi utilizada a placa de mordida.

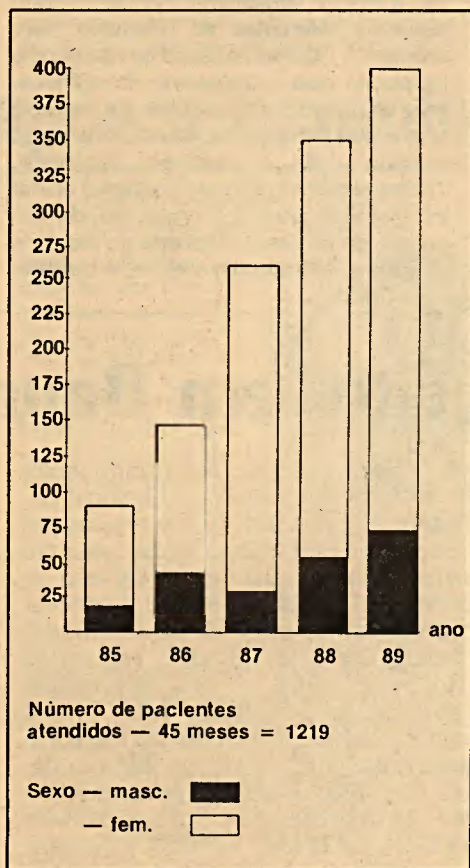
Após a regressão dos sintomas, os pacientes foram sendo encaminhados para o tratamento odontológico através da ortodontia, prótese, dentística e cirurgia. Placas de mordida anterior foram utilizadas em treze casos; de mordida total, em quatorze; tratamento ortodôntico, em nove; fonoaudiológico, em seis; reconstrução da guia com resina composta, em três casos; e ajuste oclusal, em três casos. Os resultados parciais do trabalho do professor Mello mostram, até agora, que, dos trinta casos examinados, há seis pacientes totalmente sem dor; outros seis com melhora parcial; três sem nenhuma melhora; seis pacientes com sensível melhora após o ajuste da placa; um caso em que a dor retornou com a retirada da placa; e, finalmente, oito pacientes que se encontram em fase de ajuste oclusal.

“Uma das grandes vantagens da presença do COAT nesses quase quatro anos de trabalho é a iniciação de um segmento da Odontologia que não era desenvolvido no Brasil, tanto no ensino como na prestação de serviços à comunidade”, diz o professor Ruy Brunetti. “É inegável que, nesse sentido, o COAT vem preencher uma enorme lacuna”, ele completa.

Denise Pellegrini Montes

## PESQUISAS

Duas das principais pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos docentes da FO dizem respeito à guia anterior e às placas de mordida. Nesse sentido, o professor José Roberto Rodrigues desenvolve há seis meses estudos sobre o tema “Tratamento da Sintomatologia Crânio-Mandibular através do uso de Diferentes Tipos de Placas de Mordida”. “Um paciente sem guia anterior, quando fecha a boca não encosta os dentes anteriores superiores nos inferiores, o que acarreta uma ausência de apoio centralizado”, explica o pro-



# Campanhas antifumo devem ser prioridade

**Esta a conclusão a que chegou Maria Jacira Simões após ampla pesquisa entre estudantes de Araraquara**

**P**esquisando o hábito de fumar entre acadêmicos de Ciências Farmacêuticas e Odontologia, a professora de Higiene Social do departamento de Ciências Biológicas do campus de Araraquara, Maria Jacira Simões, chegou a uma constatação surpreendente: o número de estudantes de Farmácia que adquirem o hábito durante o curso aumenta em 7%, enquanto que na Faculdade de Odontologia 21% dos alunos deixam de fumar durante o curso.

Por ser localizado em tempo e lugar específicos, o resultado da pesquisa ainda não pode ser generalizado, nem suas causas afirmadas com garantia, mas a professora adverte que encontrou resultados semelhantes ao participar de um grupo que fazia a mesma pesquisa em Ribeirão Preto. "Ainda é apenas uma suposição, mas acredito que, por trabalhar em clínicas e laboratórios desde o primeiro ano de curso, usando máscaras, luvas e recebendo mais exigências quanto à denteção, o acadêmico de Odontologia se depare mais frequentemente com os males causados pelo cigarro e acabe por deixar o vício", diz Maria Jacira. "Enquanto isso, o estudante de Farmácia, que tem menos disciplinas em laboratórios e enfrenta uma maior concorrência no mercado de trabalho, na verdade vai encontrar estímulo para o tabagismo. E já está exaustivamente comprovado que o hábito de fumar está ligado às condições psicológicas da pessoa", ela explica.

## DANO ÀS MULHERES

A pesquisa teve início em 1982, com uma amostragem de 640 estudantes — o que correspondia a cerca de 89% dos alunos que ingressavam nos cursos de Farmácia e Odontologia da UNESP em Araraquara naquele ano. Entre as mulheres que cursavam Farmácia, 18% já fumavam e, entre os homens, 37%. Em 1988, na segunda fase da pesquisa, os números mostravam que 39% das mulheres fumavam contra 47% dos homens. Dos 22% de mulheres tabagistas do curso de Odontologia em 1982, apenas 19% mantiveram o hábito. E, dos 33% de homens, 21% continuaram fumando.

Conforme demonstram estes dados, o índice de mulheres fumantes está cada vez mais próximo ao dos homens e, segundo Jacira, isso é bastante preocupante. "Os danos causados pelo fumo são muito maiores para as mulheres do que para os homens, e aumentam quando a mulher toma anticoncepcionais", afirma ela. Entre esses danos, a professora aponta a menopausa precoce, a hipertensão, a tireóide, os problemas de ovário e, durante a gestação, os problemas para o feto (veja quadro).

De um modo geral, a pesquisa detectou, entre o total de fumantes das duas



FOTOS LILO CLARETO



A pesquisa indica: 29% dos fumantes apresentam problemas respiratórios

Professora Maria Jacira: "O cigarro pode levar as mulheres à menopausa precoce e à hipertensão e provocar problemas no ovário, além de prejudicar o feto durante a gestação"

faculdades, que 22% deles já apresentavam algum problema respiratório em 1982. Esse índice subiu para 29% em 1988.

A pesquisa calculou ainda os gastos dos estudantes com o cigarro. Levando em conta que 72% dos fumantes universitários consomem diariamente 10 cigarros, os gastos anuais, atualizados, são de NCz\$ 50.616,00. Cerca de 70% desses gastos (NCz\$ 35.431,20) vão para o governo federal, sob a forma de impostos; 11% desse dinheiro (NCz\$ 5.676,76) fi-

cam com o varejista; e 19% (NCz\$ 9.617,04) vão para o produtor. "Os governos de países subdesenvolvidos, como o Brasil, nada fazem para conter o vício do fumo porque os impostos são altos e imediatos. Mas, se fôssemos calcular o que o governo gasta com hospitais, custeando doenças causadas pelo fumo, veríamos que, no final, os prejuízos são muito maiores que a receita", calcula a pesquisadora.

## IMITAÇÃO E INFLUÊNCIA

A motivação que levou os universitários

rios ao hábito de fumar também foi preocupação da pesquisa. 41% deles responderam que iniciaram o hábito por "imitação" dos pais e amigos, 39% disseram que sofreram "influência" e 10% começaram a fumar porque acreditavam que, com o cigarro, aumentariam seu "poder de sedução".

Jacira informa que a necessidade de aumentar a atração pessoal através do cigarro era maior há 10 anos, quando esse motivo situava-se entre os dois primeiros das pesquisas, dependendo do grupo entrevistado. Hoje, esse motivo é maior entre os estudantes do segundo grau do que entre os universitários. Num pesquisa realizada este ano nas escolas de segundo grau de Araraquara, públicas e particulares, com uma amostra de 1.918 alunos, 40% dos entrevistados disseram ter adquirido o hábito por "imitação", 22% por "influência" e 13% para "aumentar sua atração".

Do total de secundaristas fumantes (7%, ou 134 alunos), 79% começaram a fumar entre os 12 e os 17 anos. E, já aqui, o número de mulheres fumantes é superior ao dos homens: 51% contra 49%, respectivamente. 70,6% de ambos os sexos manifestaram o desejo de abandonar o vício, 6,3% têm bronquite (contra 2,6% em não-fumantes), 4% apresentam dispnéia (0,8% em não-fumantes), 24,6% têm tosse e catarros (15,2% em não-fumantes) e 19% sentem dores de cabeça (13,5% em não-fumantes). 90,3% dos homens fumantes e 78% das mulheres disseram sentir a necessidade de programas educativos com a finalidade de explicar os danos do fumo, e 91,2% de homens e 89,7% de mulheres não-fumantes disseram ser incômodo ficar próximo a um fumante.

A professora Maria Jacira Silva Simões acha importante a realização de campanhas educativas, principalmente se forem dirigidas às crianças na faixa etária entre 8 e 12 anos, quando ainda não adquiriram o hábito de fumar. "Depois disso, é muito difícil deixar o tabagismo e, como verificamos em pesquisas, a maioria deixa de fumar apenas por causa de um choque, como problemas de saúde e morte de parentes por causa do fumo".

Assunção Cristóvão

## Filhos de pais fumantes, os grandes prejudicados

Os filhos de pais fumantes são os maiores prejudicados pelo cigarro, conforme apurou a professora Maria Jacira Silva Simões na sua tese de doutorado, defendida em 1982 na Faculdade de Saúde Pública da USP. De acordo com os resultados de sua pesquisa, os recém-nascidos de mães fumantes têm, em média, entre 240 e 415 gramas menos que os filhos de mães não fumantes.

A pesquisa foi feita com 6.306 gestantes, que representam 96% dos partos realizados em todos os hospitais de Ribeirão Preto durante um ano. O trabalho não desconsiderou variáveis que pudessem mascarar os resultados, como a renda da mãe, a escolaridade, a idade etc. "É de se esperar, por exemplo, que mulheres com

menos de 15 anos e mais de 35 tenham filhos de menor peso", ela avalia.

A pesquisa constatou também que mulheres que não fumaram durante a gravidez, mesmo que tivessem fumado antes, tiveram filhos com peso praticamente idêntico ao daqueles que nunca fumaram. O mesmo acontece com os recém-nascidos de mãe e pai fumantes, em relação àquele em que apenas a gestante fumava: o peso inferior não chegou a ser significativo.

Das fumantes entrevistadas, 84% mantiveram o hábito durante a gestação, e 0,4% começaram a fumar durante o período de gravidez, talvez, segundo a professora, por problemas emocionais, já que a maioria era solteira; 29% das fumantes

abandonaram o hábito durante a gestação, sendo que, neste caso, a maioria situava-se entre as mães de mais alta escolaridade. Entre as mulheres que fumaram durante a gestação, foram encontrados os maiores índices de mortalidade neonatal (em crianças com 28 dias de vida) e perinatal (em crianças com 7 dias), natimortos e abortos.

A professora alerta, entretanto, que o fato de uma criança, filha de mãe fumante, ter nascido com peso considerado bom, não é motivo para não deixar de fumar. "Às vezes", ela previne, "os danos do cigarro se manifestam mais tarde: por exemplo, 90% das crianças com problemas respiratórios têm pai, mãe ou os dois fumantes".

## Trabalhos devem ir até setembro

No dia 18 de outubro — 13 dias após a promulgação da Constituição Federal — instalou-se a Constituinte estadual paulista. As discussões sobre o regimento interno começaram em 16 de janeiro, fase concluída somente mais de três meses depois. Os deputados, agora, têm pouco tempo para discutir e definir o conteúdo da Carta Magna do Estado de São Paulo, que precisa estar pronta até 5 de outubro. Este é o cronograma dos trabalhos da Constituinte estadual, que poderá ser modificado, caso em qualquer das etapas haja atraso ou antecipação.

- 29 de abril: Publicado o regimento no Diário Oficial.
- 9 de maio: Publicado o anteprojeto.
- 12 de maio a 9 de junho — Prazo para apresentação de emendas ao anteprojeto, tanto pelos deputados como através de sindicatos, entidades ou proposta assinadas por no mínimo três mil eleitores.
- 10 de junho: Prazo máximo de votação das emendas nas comissões. O que for aprovado vai à Comissão de Sistematização.
- 11 a 20 de junho: Prazo para a Comissão de Sistematização apresentar o projeto de Constituição a partir das emendas das comissões e dos artigos que ela mesma elaborou.
- 21 de junho: Envio do projeto à Mesa.
- 22 de junho: Publicação do projeto no Diário Oficial.
- 23 a 27 de junho: Novo prazo para deputados, sindicatos e entidades apresentarem emendas. Envio para a Sistematização oferecer parecer sobre essas emendas.
- 28 de junho: Parecer da Sistematização.
- 29 de junho a 2 de julho: Provável suspensão dos trabalhos, hipótese prevista no regimento.
- 3 a 17 de julho: Plenário discute o projeto de Constituição.
- 18 a 26 de julho: Votação do projeto.
- 27 a 31 de julho: Prazo para a Comissão de Sistematização redigir o texto aprovado.
- 1º de agosto: Publicação da nova versão do projeto
- 2 a 6 de agosto: Provável nova suspensão dos trabalhos.
- 7 a 11 de agosto: Discussão do projeto em 2º turno.
- 12 a 14 de agosto: Votação do projeto em 2º turno.
- 15 a 19 de agosto: Prazo para a Sistematização apresentar nova redação.
- 20 de agosto: Novo texto vai à Mesa.
- 21 a 25 de agosto: Prazo para oferecimento de emendas, apenas por deputados.
- 26 a 28 de agosto: Prazo para a Sistematização se manifestar sobre as emendas apresentadas.
- 29 de agosto — Plenário vota essas últimas emendas.
- 30 de agosto a 3 de setembro: Aquelas últimas emendas aprovadas em plenário vão à Sistematização, que deverá então apresentar, finalmente, o texto definitivo.
- 4 a 8 de setembro: Prazo para o presidente da Constituinte convocar sessão solene para decretar e promulgar a Constituição aprovada.

### Veja como participar

Enfim, está definido: a Assembleia Legislativa aprovou — ainda que de forma limitada — a participação popular na elaboração da Carta Magna paulista. Com isso, setores organizados da sociedade poderão participar desse processo. A decisão foi tomada nos dias 13 e 14 de abril, e oficializada no dia 29 com a publicação do regimento no Diário Oficial do Estado.

Na votação do regimento interno, os deputados decidiram que as emendas ao anteprojeto da Carta (veja matéria ao lado) poderão ser feitas diretamente por diversos segmentos da sociedade, como entidades de classe e outras associações legalmente constituídas. Esses organismos poderão encaminhar propostas tanto às comissões temáticas como ao plenário da Constituinte. Também poderão encaminhar emendas às Câmaras de vereadores, às prefeituras municipais, aos tribunais estaduais e ao poder executivo estadual. Propostas subscritas por no mínimo três mil eleitores paulistas também serão acatadas na Constituinte.

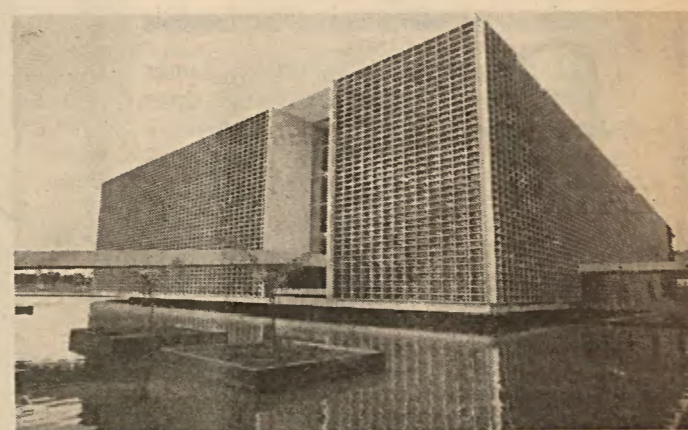
Para facilitar a participação de entidades ou técnicos, as comissões temáticas poderão inclusive realizar reuniões de "audiência pública" dentro ou fora da sede da Assembleia Legislativa.

Apesar de o regimento assegurar que as sessões da Constituinte serão públicas, haverá dificuldades: o acesso à galeria será feito por meio de convites, distribuídos proporcionalmente às bancadas partidárias.

Em um dos seus artigos o anteprojeto sugere ampla divulgação dos trabalhos da Constituinte estadual através dos meios de comunicação social.

# Constituinte estadual começa com propostas sobre C&T e Educação

Quase sete meses depois de instalada, a Constituinte estadual começa efetivamente a levantar voo. O regimento interno foi aprovado e o relator do anteprojeto de Constituição, deputado Arnaldo Jardim (PMDB), concluiu seu texto, já distribuído aos parlamentares. Quanto ao regimento, a novidade é que os setores organizados da sociedade poderão participar do processo constituinte, enviando propostas de emendas para as comissões temáticas ou diretamente para o plenário (veja matéria nesta página). No anteprojeto, o capítulo sobre Ciência e Tecnologia traz uma proposta bastante positiva: a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) passa a receber 1% da receita orçamentária do Estado, o dobro do que lhe é destinado atualmente (veja abaixo). No capítulo sobre a Educação, a maior novidade



Palácio 9 de Julho, sede da Assembleia

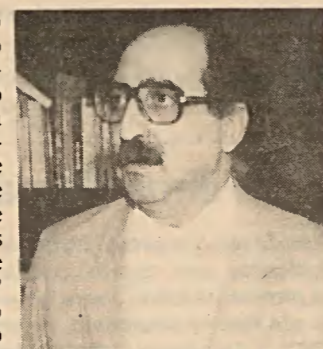
## Conheça aqui a íntegra dos textos

Apesar de a proposta de criação do Conselho Estadual de Ensino superior estar incluída no item "Da Organização do Ensino", o ensino universitário é objeto de uma "subseção" exclusiva, cuja íntegra é apresentada abaixo. Na sequência, o capítulo sobre Ciência e Tecnologia.

- Do Ensino Superior
- Artigo 288 — O Estado manterá seu próprio sistema de ensino superior, articulado com os demais níveis.
- Parágrafo único — O sistema de ensino superior do Estado de São Paulo incluirá universidades e outros estabelecimentos.
- Artigo 289 — A organização do sistema de ensino superior será orientada para a ampliação do número de vagas oferecidas nesse nível, respeitadas as condições para a manutenção da qualidade de ensino e do desenvolvimento da pesquisa.
- Artigo 290 — As universidades respeitarão o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Artigo 291 — As universidades gozam de autonomia didática, científica, administrativa, e de gestão financeira e patrimonial.
- Artigo 292 — A autonomia da universidade será exercida respeitando, nos termos do seu estatuto, a necessária democratização do ensino, a responsabilidade pública da instituição, observados os seguintes princípios:
  - 1 — Utilização dos recursos, de forma a ampliar o atendimento à demanda social, tanto através de cursos regulares, quanto de atividades de extensão.

Uma comissão do Conselho Estadual de Educação (CEE) está elaborando propostas para a Constituição paulista e também para a nova Lei de Diretrizes e Bases. Segundo o presidente do CEE, professor Jorge Nagle (foto), o órgão deve ter posição "firme" nos dois textos. Ele defende mudanças no ensino de 1º grau, um trabalho conjunto dos municípios na discussão de prioridades regionais de educação, e que as verbas públicas sejam destinadas às escolas públicas. Para Nagle, a autonomia das universidades lhes garante o direito de escolha de seus dirigentes sem a aprovação do governo estadual.

Os deputados paulistas já definiram o regimento interno da Constituição e debates realizados pelos subgrupos de trabalho da Assembleia apontam as questões principais de discussão no capítulo da Educação. Uma delas é a distribuição de verbas. Pela Constituição Federal, a União aplicará, anualmente, pelo menos 18%, e os Estados e Municípios, 25% da receita resultante de impostos no ensino. A questão é decidir onde aplicar os recursos, apesar de a Constituição determinar que 50% da verba seja dirigida para a eliminação do analfabetismo e a universalização do ensino de 1º grau.



## O presidente do CEE defende várias mudanças

"A prioridade só pode ser o ensino fundamental, pelo próprio fato de ser fundamental", opina Nagle. "É ele que forma o cidadão e permite o prosseguimento dos estudos. Mas o ensino de 1º grau precisa sofrer alterações", diz o professor. Ele lembra que a reforma do ensino, em 71, que criou os oito anos do 1º grau, vem representando apenas a justaposição do ensino primário e do ginásial. "Não se estabeleceu um novo modelo para que esses oito anos formassem um único bloco", afirma.

### PROGRAMAS REGIONAIS

O planejamento da aplicação das verbas passa por uma mudança no relacionamento entre o Estado e os municípios e entre os municípios. "Até agora, todos trabalharam separadamente e chegou a hora de se criar formas de cooperação. Não será fácil, pois há muita competição entre os municípios", comenta o professor.

Nagle propõe a elaboração de programas regionais: cada município oferecerá, por exemplo, habilitações diferentes para os cursos profissionalizantes de 2º grau, aumentando assim as opções dos estudantes. "Duas cidades vizinhas não precisam oferecer o mesmo curso."

A Constituição paulista vai discutir também a questão da "gestão democrática", abordada pela Constituição Federal. "Não é só o diretor quem deve decidir nas escolas nem o delegado de ensino na delegacia. Pais, alunos e professores também têm o direito de participar das discussões", diz o professor Nagle. "Pode haver eleição para qualquer cargo diretivo. Só não concordo com a paridade dos votos, principalmente na universidade. O corpo permanente da

universidade é o professor, portanto ele merece uma posição destacada." Nagle defende ainda que os nomes escolhidos nas instituições não precisem de aprovação externa. Ele lembra que a Constituição Federal garante autonomia às universidades públicas e que as universidades estaduais paulistas tiveram esta autonomia reforçada por um decreto do governador. "Considero um contra-senso, com toda esta autonomia, que a eleição de reitor não seja decidida internamente na universidade", enfatiza.

- I — Aproveitamento racional dos recursos naturais.
- II — Aperfeiçoamento das atividades dos órgãos e entidades responsáveis pela pesquisa científica e tecnológica.
- III — Acesso progressivo da população aos benefícios do desenvolvimento científico e tecnológico.
- IV — Preservação e recuperação do meio ambiente.
- § 2º — A estrutura, organização, composição e competência desse Conselho serão definidas em lei, garantida em sua direção a participação de representantes da comunidade científica e tecnológica, de organismos governamentais envolvidos na geração do conhecimento, e de setores empresariais.
- Artigo 258 — A administração pública incentivará o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos do seu pessoal técnico.
- Artigo 259 — O poder público apoiará e estimulará, através de critérios e mecanismos definidos em lei, empresas que invistam em pesquisa, criação de tecnologia adequada ao país, formação e aperfeiçoamento de seus recursos humanos.
- Artigo 260 — O Estado destinará o mínimo de 1% (um por cento) de sua receita orçamentária ao desenvolvimento científico e à capacitação tecnológica, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
- Parágrafo único — Será garantida, na forma da lei, a participação de representantes do meio científico e empresarial no Conselho Diretor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
- § 1º — A política a ser definida pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia deverá orientar-se pelas seguintes diretrizes:
  - 1 — A pesquisa científica receberá tratamento prioritário do Estado, diretamente ou através de seus agentes financiadores e de fomento, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência.
  - 2º — A pesquisa tecnológica voltará-se à preponderantemente para a solução dos problemas sociais e ambientais e para o desenvolvimento do sistema produtivo.
  - Artigo 257 — O Estado manterá Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, com o objetivo de formular, acompanhar, avaliar e reformular a política estadual científica e tecnológica.
  - § 1º — A política a ser definida pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia deverá orientar-se pelas seguintes diretrizes:

universidade é o professor, portanto ele merece uma posição destacada." Nagle defende ainda que os nomes escolhidos nas instituições não precisem de aprovação externa. Ele lembra que a Constituição Federal garante autonomia às universidades públicas e que as universidades estaduais paulistas tiveram esta autonomia reforçada por um decreto do governador. "Considero um contra-senso, com toda esta autonomia, que a eleição de reitor não seja decidida internamente na universidade", enfatiza.

### AVALIAÇÃO

Alguns partidos vão propor a criação de um "conselho comunitário", para avaliação do desempenho das universidades públicas. Ele seria formado por representantes dos partidos políticos, da sociedade civil, dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, e entidades de classes. O professor Nagle é contra a proposta: "A avaliação não é matéria constitucional. As universidades poderiam apresentar um relatório de avaliação à Assembleia Legislativa, anualmente." Para ele, a autonomia força as universidades a se auto-avaliar, principalmente depois de o governo estadual definir a verba destinada a elas (8,4% do imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços-ICMS). "Vamos precisar saber claramente como empregamos o dinheiro público, para termos argumentos fortes se precisarmos de mais recursos." Na opinião do professor, ainda é cedo para se pensar em alteração do índice do ICMS destinado às universidades, pois ele está sendo aplicado somente há quatro meses (alguns deputados já discutem a elevação para 11%).

## ENTREVISTA

# Comissão do CO prepara a contribuição da UNESP



Para participar da elaboração da Constituição estadual, o Conselho Universitário da UNESP criou, no dia 6 de abril, a sua Comissão da Carta Paulista, que já realizou diversas reuniões. Formada por cinco conselheiros, a comissão é presidida pelo professor Jehud Bortolozzi (foto), do Instituto de Biociências do campus de Botucatu. Nesta entrevista, o professor Jehud fala sobre as principais questões da Constituinte para a universidade.

— Como a comissão vai desenvolver seus trabalhos?

A comissão reúne-se a cada 15 dias, até a elaboração de um documento que será submetido ao Conselho Universitário (C.O.) para discussão e aprovação final. Uma vez aprovado o documento, será encaminhado ao relator do anteprojeto de Constituição da Assembleia Legislativa e cada integrante da comissão se empenhará junto aos deputados de sua região, para que as propostas da UNESP sejam ouvidas, e, dentro do possível, incorporadas ao texto da Carta estadual.

— De que forma a comissão ouvirá a comunidade unespiana?

O documento elaborado pela comissão será distribuído previamente para todos os membros do C.O., que terão tempo hábil para apresentá-lo às suas bases para discussão e recebimento de propostas, críticas e sugestões. Nossas propostas só terão validade após ouvirmos toda a comunidade unespiana. Portanto, na avaliação final no C.O. todas as manifestações da comunidade serão discutidas. Além disso, a Congregação, de cada unidade, através de seus integrantes, está recebendo sugestões de docentes, funcionários e alunos, que estão sendo discutidas e, quando oportunas, incorporadas ao nosso documento.

— Quais os principais pontos do documento elaborado pela Comissão do Instituto de Biociências de Botucatu, sob a presidência do professor Roque Tamburini Jr.?

Esse documento, que serviu de ponto de partida para os nossos trabalhos, aborda quatro itens principais: autonomia universitária, meio ambiente, funcionalismo público e ensino, pesquisa e extensão. A partir desse documento e de reflexões pessoais, destaco alguns dos temas de discussão: aumento do índice de 8,4% da arrecadação do ICMS para pelo menos 11% e criação de um instrumento legal para manter o índice de um ano nunca inferior ao do ano anterior; eleição direta para reitor e vice, através de normas estabelecidas pelas unidades universitárias, garantida a participação democrática de toda a comunidade universitária, esgotando-se no âmbito da universidade; elaboração de uma política de ensino superior para todas as universidades que atuam no Estado de São Paulo, incluindo as oficiais, particulares, religiosas, municipais, etc., através de um órgão ou conselho, ou, ainda, comissão a ser definida; aumento da verba destinada à Fapesp para 1% e repasse mensal; aposentadoria especial por insalubridade e pagamento da taxa sobre o salário do funcionário, e não sobre o salário mínimo; proibição de fabricação, armazenamento e transporte de armas nucleares no Estado de São Paulo; e controle efetivo do meio ambiente, através de educação ambiental, nos diferentes níveis de ensino.

— O senhor acha importante e viável elevar o percentual fixado na Constituição Federal para o ensino?

A Constituição Federal fixa, através do artigo 212, nunca menos de 18% a nível federal e no mínimo 25% a nível estadual para manutenção e desenvolvimento do ensino. Certamente essas taxas são insuficientes para um país que precisa crescer muito nessa área.

— E quanto ao percentual do ICMS destinado às universidades paulistas?

Acredito que a Constituinte estadual deverá rever esse índice, levando em consideração outros elementos que não foram incluídos nos estudos realizados pelo governo, por ocasião do estabelecimento de 8,4%. A proposta nesse sentido é que no reestudo do índice sejam considerados, entre outros, os seguintes itens: o novo ICMS; o total real dos impostos ar-

recadados pelo Estado; quantidade de alunos por universidade; criação de novas universidades; hospitais universitários; fazendas experimentais, etc. O importante, no meu modo de ver, é assegurar a autonomia universitária, obrigando o Estado a destinar às universidades um percentual sobre a receita, nunca inferior ao verificado na execução orçamentária do exercício financeiro do ano anterior. O índice deve ser necessário e suficientes para garantir a manutenção e crescimento das nossas universidades.

— As verbas públicas devem, conforme prevêem algumas propostas, ser destinadas exclusivamente para instituições públicas?

Sim. Como já disse, acho essa verba insuficiente e, portanto, é impossível dividi-la com outras instituições, principalmente as particulares. Se o governo julga importante o auxílio a outras instituições (particulares, filantrópicas, comunitárias, religiosas etc.), deverá fazê-lo de forma eventual, regulada por lei específica e com verba diferente da destinada à educação.

— A Constituição Federal estabelece que 50% das verbas destinadas ao ensino superior devem, nos dez primeiros anos de vigência da Carta, destinarem-se à erradicação do analfabetismo e ao ensino fundamental. Quais os reflexos dessa política para as instituições de ensino de 3º grau?

Eu acredito que, se for levada a sério, será uma medida de excelentes resultados, e certamente com reflexos no ensino de 3º grau. Como é sabido, o aluno está chegando à universidade cada vez menos preparado, causando sérios transtornos no ensino universitário. Com o baixo salário dos professores dos 1º e 2º graus e a falta de condições de trabalho, a carreira docente está sendo desvalorizada e desmotivada, desaparecendo os bons professores. Portanto, considero oportuno e urgente o governo investir no ensino fundamental, para que num futuro próximo os nossos alunos possam chegar a sair das universidades com uma melhor formação profissional.

— A Constituição Federal fixa parâmetros para a educação, definindo que haverá convivência entre a gestão democrática e a qualidade de ensino. Como o senhor vê essa questão em relação à Constituinte estadual?

Acho que a Constituinte deve preservar a democratização, para garantir a qualidade de ensino. Não vejo incompatibilidade entre democracia e competência. Pelo contrário, acredito que só através da democracia é que poderemos manter a competência de nossas instituições de ensino.

— O que o senhor acha da proposta de a Fapesp passar a destinar metade de suas verbas ao fomento institucional?

Vejo com preocupação a ideia de dar à Fapesp o trabalho do fomento institucional. A Fapesp, durante os seus 25 anos de existência, tornou-se uma instituição exemplar na sua estruturação e nos trabalhos desenvolvidos, tendo servido de modelo para os outros Estados. Acredito que sua verba deva ser aumentada, mas seus objetivos devam ser mantidos.

— Há a proposta de criação de um conselho estadual de Ciência e Tecnologia, de caráter deliberativo. Como o senhor vê essa sugestão?

Creio oportuna e talvez estatutária (ver artigo 212 da Constituição Federal) a criação de um conselho estadual de Ciência e Tecnologia para a formulação da política científica e tecnológica do Estado. Porém, salvo melhor juízo, acho que seria ideal a sua criação, numa primeira instância, com caráter normativo e consultivo, e no futuro, dependendo do seu funcionamento, transformando-se num conselho autônomo e de caráter deliberativo.



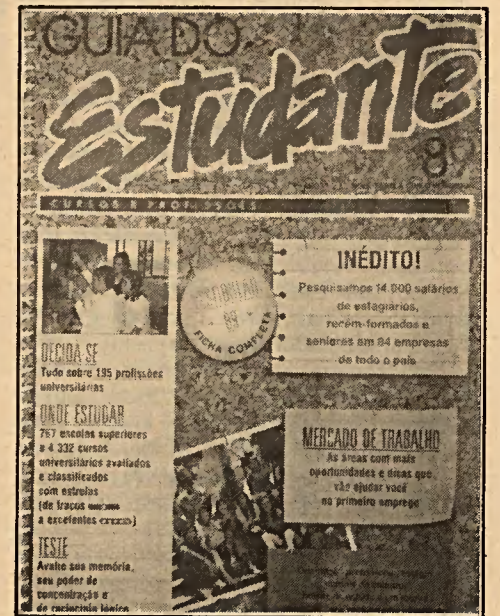
## Guia do Estudante destaca melhora nos cursos da UNESP

Se o ensino superior brasileiro continua bastante deficiente, como aponta a pesquisa realizada pelo **Guia do Estudante 89**, lançado há pouco pela Editora Abril, no que diz respeito à UNESP este panorama mudou sensivelmente — e para melhor. De acordo com o Guia, dos 4.332 cursos avaliados, 42,8% são fracos e 32,8% regulares. Apenas 1,2% foram considerados excelentes e 5,1% obtiveram a classificação de muitos bons. Outros 18% atingiram a categoria de bons.

Uma rápida passada de olhos nos quadros classificatórios dos guias de 1988 e deste ano, no entanto, mostram um inegável crescimento qualitativo dos cursos oferecidos pela UNESP. Se no ano passado a Universidade aparecia seis vezes, neste ela marca presença em 13 momentos. Enquanto o **Guia do Estudante 88** não conferia nenhuma cotação de 5 estrelas à UNESP, o deste ano considera excelentes os cursos de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA), Ciências Biológicas do Instituto de Biociências (IB) e o de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), todas do campus de Botucatu.

Além destes cursos, outros 10 receberam a cotação de 4 estrelas, isto é, foram considerados muitos bons. São eles: Agronomia, de Jaboticabal, Ciências Biológicas, de Rio Claro, Farmácia e Bioquímica, de Araraquara, Medicina, de Botucatu, Medicina Veterinária, de Jaboticabal, Odontologia, de Aracatuba, Odontologia, de Araraquara, Química, de Araraquara, Zootecnia, de Botucatu, e Zootecnia de Jaboticabal.

A melhor qualificação da Universidade pode ser medida ainda pelo espaço e atenção que o Guia lhe reservou este ano, bem maiores que em 1988. “Na avaliação do **Guia do Estudante 89**, os cursos oferecidos pela UNESP na área de biológicas — incluindo aí os da área de ciências agrárias — receberam os melhores conceitos. A infra-estrutura aju-



da a justificar tal classificação”, lê-se à página 264.

De acordo com a editora do Guia, Áurea Gomes Lopes, para a classificação dos cursos foram feitas visitas a todas as escolas superiores e entrevistas com alunos e professores. A classificação levou em conta uma série de critérios, entre os quais a capacitação dos professores, regime de trabalho, adequação dos currículos, quantidade e qualidade do material didático e estímulo à pesquisa.

No estado de São Paulo, apenas 34 dos 1.298 cursos existentes foram considerados excelentes e 85 bons, enquanto os cursos ruins chegam a 506. Mas São Paulo concentra o maior número de cursos excelentes e muito bons, seguido pelo Rio de Janeiro, com 47, e por Minas Gerais, com 35.



Unaerp, UNESP e Unicamp presentes ao seminário internacional de Salvador

## Aqui, um debate sobre avaliação

Entre os últimos dias 2 e 4 de maio foi realizado, em Salvador, o “V Seminário Internacional Sobre Universidades Multicampi”. O tema central do evento, promovido pela Universidade de Quebec e pela Organização Universitária Interamericana, em convênio com a Universidade do Estado da Bahia, foi “Estratégias Sobre Avaliação do Ensino Universitário”.

Na oportunidade, a UNESP, representada pelo professor César Perri, presidente da Câmara Central de Graduação, entrou em contato com representantes da Universidade de Quebec, que manifestaram interesse em manter contatos mais freqüentes e estreitos com a Universidade. Representando a instituição canadense estiveram presentes ao seminário o embaixador do Canadá no Brasil, John Bell, o vice-presidente da Universidade de Quebec para Assuntos de Ensino e Pesquisa, professor Jacques L'Ecuyer, e a professora Lyne Laflamme, Coordenadora de Projetos Internacionais da Universidade de Quebec.

Durante o seminário, foram analisadas e discutidas experiências concretas e projetos de avaliação institucional e de avaliação especificamente na área do ensino. De acordo com o professor Perri, entre todos os trabalhos apresentados, merece destaque especial a experiência vivida pela universidade canadense. “A Universidade de Quebec apresenta distâncias entre seus campi de até mil quilômetros, e isso pode nos ensinar muito”, ele disse.

Também presente ao encontro, a Sesu — Secretaria de Ensino Superior, órgão vinculado ao MEC — reafirmou o seu propósito de não estabelecer um modelo de avaliação para as universidades brasileiras, limitando-se a estimulá-las a criarem seus próprios projetos. “A Sesu e os demais organismos presentes consideraram de extrema importância a realização de eventos como esse, procurando manter um espaço para as discussões e intercâmbios sobre avaliação”, afirmou o professor Perri.

## Programa de modernização contempla Universidade

Transportando uma carga de mais de 2,5 milhões de dólares em equipamentos e instrumentos técnico-científicos sem similares nacionais, destinados em parte às três universidades paulistas, o navio “Monte Cervantes”, procedente da República Democrática Alemã (R.D.A.), chegou no último dia 25 de abril ao porto de Santos. Por problemas com a paralisação dos portuários, porém, a carga não pôde ser desembarcada, e o navio seguiu viagem rumo ao próximo porto, Montevideu. De acordo com a empresa proprietária do navio, Hamburg Sud, a carga brasileira tanto poderá retornar a Santos como ser descarregada em Montevideu para posterior transporte, dependendo da solução com os portuários santistas.

A carga do “Monte Cervantes” é uma parcela do Programa Estadual de Modernização Laboratorial, coordenado pela Secretaria da Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, e este primeiro lote faz parte de um contrato de 30 milhões de dólares, financiado pelo Banco do Estado de São Paulo S/A. Estes instrumentos beneficiarão, além da UNESP, USP e Unicamp, os Institutos Médico Legal e de Criminalística da Secretaria de Segurança Pública, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Secretaria do Meio Ambiente.

Na UNESP, serão beneficiados os campus de Araraquara, Aracatuba, São José dos Campos, Rio Claro, Ilha Solteira, Botucatu e Guaratinguetá.

## Porta aberta para a ciência mundial

A integração entre a rede Bitnet e as universidades estaduais paulistas foi oficialmente inaugurada no último dia 14 de abril, pelo governador Orestes Quércia e pelo secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Luiz Gonzaga Belluzzo, na sede da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Fapesp. “Este é um passo decisivo para o desenvolvimento da pesquisa em São Paulo e em todo o Brasil”, disse, na ocasião, o governador.

A rede Bitnet (sigla inglesa para “Because It's Time Network”) é uma rede de cooperação científica que promove o tráfego instantâneo de teses acadêmicas, só podendo ser usada por centros de pesquisa e seus estudiosos. O serviço de cooperação entre os pesquisadores é feito na base da reciprocidade — isto é, as teses estrangeiras ficam ao alcance dos brasileiros e estes têm também livre acesso à produção científica dos colegas. Nesse sentido, aliás, as comunidades científicas brasileiras têm muito mais a receber do que a dar, como explica o engenheiro Demi Getschko, da Fapesp, fomentadora do acordo e que servirá como uma espécie de porta de entrada e saída das informações trocadas entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros: “O volume de informações que receberemos do exterior vai ser, no mínimo, quinze vezes superior àquele que iremos enviar”, reconhece Getschko. “Mas a



O reitor: mensagens ao governador, ao secretário Belluzzo e à Fapesp

rede Bitnet é o começo para recuperarmos o ritmo e acompanharmos as passadas da ciência no mundo atual”.

### PROJETO ANSP

A UNESP já conta com a instalação de linhas de comunicação ligadas à Fapesp na Reitoria e no campus de Botucatu e São José do Rio Preto. E foi através do pólo da Reitoria que o reitor, professor Paulo Milton Barbosa Landim, enviou, durante a inauguração, mensagens ao governador, ao secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e à Fapesp. “A UNESP, parte integrante da rede de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, cumprimenta o senhor governador do Estado e reconhece o seu esforço no sentido de dar às universidades estaduais paulistas melhores condições de trabalho”, disse o reitor na mensagem enviada a Orestes Quércia. Mensagens do mesmo teor, destacando “o empenho que vem tendo em propiciar a interligação do sistema universitá-

rio paulista e sua integração a redes como a Bitnet” receberam o secretário Belluzzo e a Fapesp.

Através da rede Bitnet, batizada de Projeto ANSP — “Academic Network at São Paulo” —, as três universidades paulistas, UNESP, USP e Unicamp, mais o Instituto de Pesquisas Tecnológicas terão acesso *on line*, isto é, direto e imediato, com cerca de quarenta dos principais centros de pesquisas do mundo, entre os quais o Massachusetts Institute of Technology, nos Estados Unidos, e o Max Planck, na Alemanha Ocidental, de onde saíram vários ganhadores de prêmios Nobel. Os contatos podem ser feitos sob a forma de correio eletrônico, troca de arquivos ou apenas repasse de informações.

Neste último caso, existe uma trajetória pré-determinada a ser seguida. A porta internacional que abre o Brasil para o mundo é o conceituado Fermi National Accelerator Laboratory, o Farmilab, nos Estados Unidos, que acertou com a Fapesp ser a ponta americana para as universidades brasileiras. Assim, ao sair da UNESP, por exemplo, a mensagem segue por impulsos telefônicos até a Fapesp e, de lá, é mandada, via satélite, para o Farmilab que, por sua vez, a retransmite para seu destino final através de cabos submarinos, satélites ou microondas.

A rapidez com que a informação é trocada chega a impressionar. Pelos computadores podem ser remetidos cerca de 1000 caracteres por segundo — o correspondente a cerca de uma lauda datilografada. Quando as informações não são recebidas imediatamente, devido a problemas de fuso horário, são arquivadas em computadores com capacidade para armazenar o equivalente a 600 cartas de dez páginas cada uma.

# FCT volta a crescer e chega aos 30 anos

No último dia 3 de maio, a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), do campus de Presidente Prudente, completou 30 anos. A programação comemorativa percorre todo o mês de maio, com exposições, palestras, shows, seminários e depoimentos de diversas personalidades ligadas à história do campus.

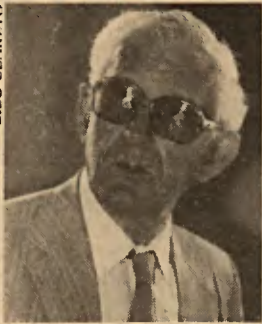
A FCT não teve um caminho diferente dos outros institutos isolados que formaram a UNESP. A então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras surgiu em Presidente Prudente como resultado da luta da comunidade local por uma instituição de ensino superior. Aliada a esse fato, havia a política governamental de ampliar as vagas do ensino público no Estado, como explica o diretor da unidade, professor Marcos Alegre: "Essas faculdades que foram surgindo pelo interior eram quase sempre de Filosofia, devido ao interesse de dotar a região de cursos de Pedagogia e, conseqüentemente, de professores de primeiro e segundo graus", diz.

Segundo o professor Marcos Alegre, a falta de docentes para ginásios e colégios do interior era um problema grave. "Abriam-se concursos para o preenchimento de vagas, mas elas não eram preenchidas", explica. Uma outra vantagem que a criação de cursos de Pedagogia trazia era a de que não demandavam muitos equipamentos. "Eles acabavam funcionando em algumas salas de colégios, com poucos professores", lembra Marcos Alegre.

E, dentro dessa realidade, a FFCL, atual FCT, começou a funcionar, com os cursos de Geografia e Pedagogia. Posteriormente, foram criados os cursos de Ciências Sociais e Matemática e licenciatura em Ciências e Estudos Sociais. Com a criação da UNESP, em 1976, a FFCL passou a se chamar Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais (IPEA), perdendo quatro de seus seis cursos, ficando apenas com Matemática e Geografia.

"Tudo isso foi resultado da política adotada de não duplicação de recursos para o mesmo fim", explica Marcos Alegre. Em virtude dessa medida, vários cursos semelhantes em unidades próximas foram extintos. "Nossa faculdade, que tinha 240 vagas, passou para 80 em virtude de um grande erro, pois as licenciaturas são cursos com clientela locais, o que não justificava sua extinção", lamenta o professor.

Nessa época, a Faculdade passou por uma situação muito difícil, que começou a se alterar com a criação de novos cursos. Em 1977, foi implantado o curso de Engenharia Cartográfica e, em 1984, o de Estatística. Em 1988,



O diretor Marcos Alegre, e o prédio da FCT: sete cursos de graduação



THOR CRESPI AMENDOLA

a FCT, então IPEA, recuperou o curso de Pedagogia e, com a encampação do Instituto Municipal de Ensino Superior de Presidente Prudente, foram incorporados os cursos de Educação Física e Fisioterapia. "Hoje, nos reerguemos e até crescemos, pois temos 390 vagas em sete cursos de graduação, quatro deles nos períodos noturno e diurno", lembra Marcos Alegre. Além desses, há ainda um curso de pós-graduação, em Geografia.

Segundo o professor, dois pontos caracterizam a FCT atualmente: "Acreditamos muito na região em que estamos instalados, que tem um grande potencial de crescimento, e em nosso corpo docente, muito jovem e dinâmico", diz. Para o professor Alegre, esta é uma das razões para a pouca produção científica da unidade. "A produção científica do pessoal não aparece aqui na UNESP, pois temos 26 docentes que viajam semanalmente para fazer sua pós-graduação fora", relata. Marcos Alegre acredita que a força dessa equipe jovem, aliada à experiência de alguns professores mais maduros, forme um conjunto perfeito: "A FCT é uma unidade muito coesa. A grande diversidade de idéias dá ensejo a muitos debates e assim se promove o nosso crescimento", diz.

## RETROSPECTIVA

Toda a história da FCT pode ser revivida pelos membros da comunidade, através de alguns eventos constantes na programação comemorativa: a palestra "Retrospectiva histórica dos 30 anos", proferida pelos professores Marcos Alegre e Fernando Carlos Fonseca Salgado, no dia 4 de maio, no anfiteatro da FCT; de 8 a 15, das 8 às 22 horas, estará sendo realizada a exposição "A imprensa escrita de Presidente Prudente retrata nossos

30 anos: 1959/1989", contendo as matérias de jornais que enfocaram a UNESP nesse período, organizada pela Biblioteca do campus, na Seção da Biblioteca e Documentação.

Além disso, o calendário traz, ainda, eventos como o "Encontro distrital de coros da UNESP", com a participação de Presidente Prudente, Marília, Assis, Ilha Solteira e Aracatuba, no Teatro Municipal, às 20 horas do dia 6; no dia 7, também às 20 horas, no Teatro Municipal, o show "Negro-Negro", com o coral da FCT; e, de 7 a 13, no anfiteatro da Faculdade, seminários sobre "A questão do negro". Fazem parte também das comemorações a palestra "Educação e Movimento Social", no anfiteatro da FCT, nos dias 12, 19 e 26; e o "I Ciclo de Seminários de Física de Presidente Prudente", a ser realizado nos dias 6, 13, 20 e 27, no Palácio da Cultura e no Teatro Municipal.

Diversas exposições completam a programação cultural e científica. Durante este mês, a unidade vai ser prestigiada também com as visitas do reitor Paulo Milton Barbosa Landim, no dia 18, além de outros membros da comunidade, como ex-alunos, ex-funcionários, ex-docentes e outras personalidades que darão seus depoimentos sobre a história da FCT.

O programa completo das comemorações está contido no "FCT Informativo", uma publicação que visa integrar os cerca de 1.200 alunos, 200 funcionários e 200 professores de Presidente Prudente. O informativo está no número 2, edição comemorativa dos 30 anos, com tiragem de 1.500 exemplares, contendo um editorial do diretor da unidade sobre seus 30 anos e diversas outras informações de interesse da comunidade local.

## CEPEL organiza seminário para os municípios

Com organização do Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral Paulista — CEPEL — e patrocínio da FUNDUNESP, será realizado, nos próximos dias 1, 2 e 3 de junho, no Teatro Municipal de Santos, o seminário "A Nova Constituição e o Município".

O seminário destina-se principalmente aos vereadores e funcionários administrativos das prefeituras e câmaras dos municípios do Litoral do Estado de São Paulo e estará a cargo de diversos especialistas em legislação e planejamento urbano da UNESP, USP, CEPAM e de outras prefeituras da região.

No dia 1º, após a abertura dos trabalhos, Susan Hunter, da EMPLASA, falará, a partir das 20 horas, sobre "Planejamento Participativo"; às 21h30, o tema será "Administração Intermunicipal", a cargo de Ana Maria Marangoni, da USP. No dia 2, às 14 horas, Cecília Magaldi, da UNESP, discorrerá sobre o tema "Saúde" e, às 17 horas, Marília Libório, também da UNESP, abordará o tema "População". Às 20 horas será a vez da equipe técnica do CEPAM falar sobre "Constituição e Lei Orgânica" e, a partir das 21h30, Ana Maria Marangoni volta para falar de "Tributação". No dia 3, às 8 horas, finalmente, "Educação" será o tema abordado por Maria Clara Di Pierro Siqueira, do CEDI, e por Gil Sodero de Toledo, da USP.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 22 de maio, diretamente na sede do CEPEL (Praça 23 de maio, 265 — CEP 11320, em São Vicente, SP — Tel.: 68.2011, R 191) ou pelo correio. A taxa é de NCz\$ 2,00 e deve ser paga por meio de cheque nominal, conta "Seminário CEPEL", ou xerox de ordem de pagamento, conta n.º 135-03-23755-6, Banespa, Agência São Vicente.

Os participantes que tiverem frequência receberão certificado no encerramento.

O Teatro Municipal de Santos fica à Av. Senador Pinheiro Machado, 48, em Santos.

## NEI abre acervo para consulta da comunidade

Organizado pelos professores Enrique Amayo Zavallos e Luis Fernando Ayerbe, o Núcleo de Estudos Internacionais — NEI —, do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras — campus de Araraquara, vem montando, desde 1984, um acervo com artigos de interesse de toda a comunidade acadêmica. A partir de março último, este rico e diversificado material está sendo colocado à disposição de professores, alunos e funcionários para estudo e consulta.

Formado principalmente com dados recolhidos em jornais (Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, basicamente) e revistas (Veja e Isto É/ Senhor, entre outras), o acervo é constituído por temas como Arte, Autoritarismo, Ciência e Tecnologia, Criminalidade, Democracia, Direitos Humanos, Dívida Externa, Ecologia, Economia, Educação, Entorpecentes, Entrevistas, Guerra e Paz, História, Igreja, Intelectuais, Leia, Livros, Meios de Comunicação, Personalidades, Polêmicas, Obituário, Opinião, Socialismo e Suplementos.

As consultas ficarão sob a orientação das auxiliares de pesquisa Maria Elisa Nascimento e Eliana Aparecida Anthero Roxo, e os interessados deverão dirigir-se à sala 70 do Departamento de Economia da FCL, nos seguintes horários: às segundas-feiras, entre as 14 e 16 horas; às terças e quartas-feiras, entre as 9 e 11 horas.

## VOCÊ QUER SER O REPÓRTER DO SEU CAMPUS?

Se você é estudante da UNESP, tem interesse em jornalismo científico e cultural e gostaria de ser o correspondente da Assessoria de Comunicação no campus de sua cidade, esta é a sua chance.

Estamos fazendo uma seleção de repórteres. A escolha deverá obedecer às seguintes etapas:

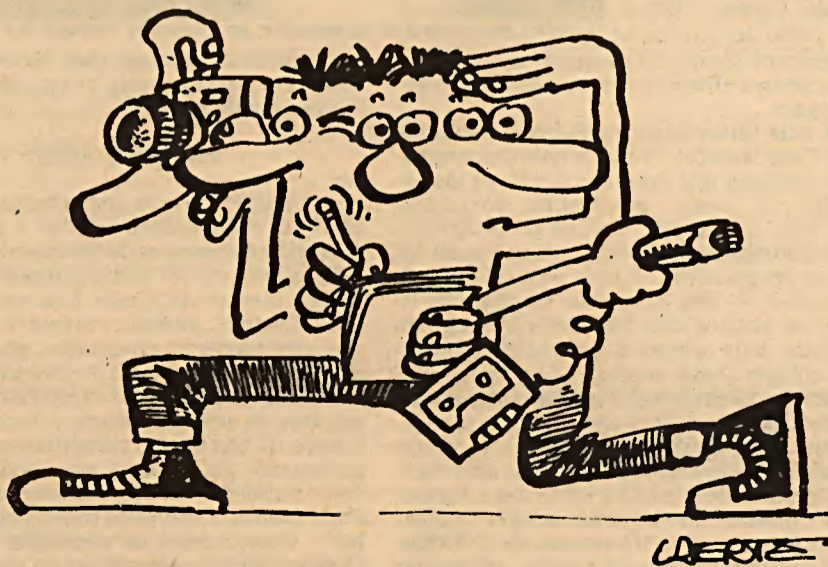
- O candidato deverá enviar sua proposta de inscrição, incluindo um texto-reportagem inédito sobre alguma atividade acadêmica (científico-cultural) da Universidade.

- Após essa primeira fase, os candidatos selecionados serão chamados para uma entrevista em São Paulo.

Envie, até o dia 1º de julho, junto com o texto de sua reportagem, os seguintes dados: nome, data de nascimento e curso que está fazendo. Mencione, se houver, experiências anteriores em jornalismo (profissional ou amador).

O material deve ser enviado para:

Assessoria de Comunicação e Cultura da UNESP Seleção Repórter do Campus  
Praça da Sé, 108, 4º andar — CEP 01001 — São Paulo, SP



## Um encontro de geógrafos, em Montevideu

Com a presença de representantes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Venezuela, Estados Unidos, Espanha e Canadá, num total de mais de 600 participantes, foi realizado, entre os dias 27 e 31 de março último, em Montevideu, Uruguai, o II Encontro de Geógrafos da América Latina. Este evento, criado no ano passado, teve sua origem no Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) de Rio Claro e foi inicialmente coordenado pelo professor Antonio Olívio Ceron.

A participação brasileira contou, este ano, com cerca de 60 representantes, dos quais 38 eram professores, pós-graduandos e alunos dos campus de Marília, Presidente Prudente e Rio Claro. A solenidade de abertura ficou a cargo do professor Ceron, que discursou em nome de todas as delegações presentes, e do professor Antonio Christofolletti, ex-diretor do IGCE, que presidiu a sessão sobre "Impactos Ambientais".

Das 129 comunicações feitas durante o encontro, 46 vieram do Brasil e, destas, 22 foram fruto do trabalho de pesquisadores vinculados à UNESP.

Na sessão de encerramento, entre outras decisões, escolheu-se a cidade de Toluca, no México, como sede do III Encontro, a ser realizado em 1991.

## FEG assina convênio com Prefeitura

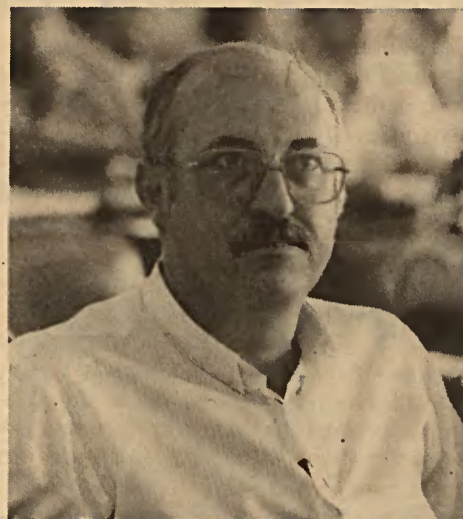
### A Faculdade de Engenharia vai colaborar com o Plano Diretor da cidade

A Faculdade de Engenharia do campus de Guaratinguetá (FEG) vem mantendo, desde o mês de fevereiro último, um convênio com a Prefeitura local visando colaborar na elaboração do Plano Diretor daquela cidade.

Através desse convênio, a FEG pretende executar projetos na área de construção civil, principalmente edificações de moradias de baixo custo em bairros populares, e prestar informações para vários setores da administração pública.

Segundo o diretor da FEG, professor Nelson Múrcia, já foram cedidos à Prefeitura alguns professores e técnicos para atuarem na administração. "É o caso do professor Nazen Nascimento, que irá dirigir o Serviço Autônomo de Águas e Esgotos, e o funcionário José Ivan Fonseca, que atuará junto à Diretoria de Finanças do Município", diz.

A contrapartida prevista neste convênio é de que a Prefeitura deverá executar obras de terraplenagem e de infra-estrutura para redes de água e de esgoto no campus e, eventualmente, outros serviços que possam trazer melhorias para a



Prof. Múrcia: integrando FEG e Prefeitura

FEG. Estarão participando desses projetos professores e técnicos da FEG e os alunos do 3º ano do Colégio Técnico e do 5º ano dos cursos de Engenharia Mecânica e Civil, aos quais a Prefeitura irá oferecer vagas para estágios remunerados. "Este convênio representa a integração da Universidade com a comunidade, colaborando no sentido de resolver os problemas sociais que atingem, principalmente, a população mais carente", avalia Múrcia.

O diretor afirma ainda que, além de se integrar com a Prefeitura, a FEG, que

acaba de completar 23 anos, está também concentrando esforços para colaborar na parte técnica de empresas que atuam na região. "Com esses intercâmbios, a Faculdade tem condições de colocar seus alunos em contato com problemas reais, o que permite a eles a prática da vida profissional. Assim, realimentamos nossa programação curricular adequando-a, inclusive, à realidade nacional, atualizando nossos docentes para os problemas sociais", explica o diretor.

Para o prefeito de Guaratinguetá, Gilberto Filippo Fernandez, professor da UNESP afastado para exercer o mandato, a importância de um convênio como este pode ser medida pelos desdobramentos que provoca. "Através do programa Consórcio de Desenvolvimento do Vale do Paraíba-CODIVAP —, a FEG acabará por colaborar também nas administrações das cidades vizinhas", ele prevê. Ainda de acordo com o prefeito, na última reunião do CODIVAP, que congrega 34 municípios do Vale do Paraíba, decidiu-se que os respectivos prefeitos dessas cidades deverão requisitar da Prefeitura convênios semelhantes ao firmado entre a FEG e a Prefeitura de Guaratinguetá. "Será uma oportunidade para a Universidade emprestar o conhecimento técnico de seu pessoal especializado, principalmente na área de construção civil, à comunidade", conclui.

### PLANO DE CARREIRAS: ESCLARECIMENTOS

1 — Qual é a lei que trata do adicional de insalubridade?

R — Lei Complementar nº 432/85.

2 — Quando é que o servidor faz jus ao pagamento de adicional de insalubridade?

R — Quando as atividades desenvolvidas ou a Unidade onde as desempenha forem consideradas insalubres mediante laudo pericial, atualmente expedido pela Secretaria de Saúde.

3 — O que acontecerá com o adicional de insalubridade quando ocorrer alteração do local de trabalho ou mudança de atividade?

R — A partir da ocorrência desse fato, o servidor deixará de perceber o adicional de insalubridade, podendo voltar a perceber tal vantagem após novo laudo pericial da Secretaria da Saúde.

4 — O adicional de insalubridade pode ser incorporado ao salário do servidor durante o exercício em unidades ou atividades insalubres?

R — Não.

5 — É assegurado ao servidor que se aposenta o direito de computar o adicional de insalubridade no cálculo de seus proventos?

R — Sim.

6 — Em que condições o adicional de insalubridade é computado integralmente aos proventos?

R — Ele só pode ser computado integralmente

a) quando, ao se aposentar, o servidor

já vem percebendo essa vantagem por mais de 60 meses contínuos;

b) aos servidores que, em 19.12.85 (Lei Complementar 432/85), percebiam essa vantagem e que venham a se aposentar dentro de 60 meses desde que cumulativamente;

c) tenham estado em exercício, em caráter permanente, em unidades ou atividades consideradas insalubres, nos 60 (sessenta) meses anteriores à data do protocolamento do pedido de aposentadoria;

d) estejam percebendo essa vantagem durante, pelo menos, doze meses antes da data do referido protocolamento.

7 — Como será computado o adicional de insalubridade àqueles que até a data do protocolamento do pedido de aposentadoria venham percebendo essa vantagem há menos de 60 meses?

R — No cálculo dos proventos de aposentadoria, será computado o adicional de insalubridade a que fizer jus no momento da aposentadoria na base de 1/60 (um, sessenta avos) do respectivo valor para cada mês em que o servidor tenha estado em exercício em unidades ou atividades insalubres, com a percepção do mencionado adicional.

8 — Qual a vigência do enquadramento por mérito dos servidores admitidos após 31.03.88?

R — A partir da data da publicação do ato homologativo da Comissão Central, conforme Ofício-Circular nº 05/88-CCAAO.

## Uma viagem didático-cultural pelas bibliotecas mineiras

No mês em que se comemorou os 200 anos da Inconfidência Mineira, o Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências do campus de Marília promoveu mais uma viagem didático-cultural para seus alunos e professores desta vez, a Minas Gerais, onde, além de visitar bibliotecas e as cidades históricas, encontraram-se com professores e alunos das Escolas de Biblioteconomia de Formiga (Fundação do Ensino Superior do Oeste de Minas) e da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, no período de 24 a 29 de abril.

O objetivo da viagem, coordenada pelo professor Paulo Tarcísio Mayrink, foi proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer bibliotecas de grandes centros, para uma melhor compreensão de várias disciplinas curriculares, e visitar Mariana, Ouro Preto, Sabará, Congonhas do Campo, São João del Rey e Tiradentes, para alicerçar os conhecimentos da disciplina História da Cultura.

## Pesquisadores voltam ao Pantanal

Os resultados da viagem ao Pantanal Mato-grossense, realizada em março último por pesquisadores da UNESP ligados ao Centro de Aquicultura, foi a pauta da reunião realizada no último dia 11 de abril, no Instituto de Biociências do campus de Rio Claro.

De acordo com o professor Newton Castagnole, diretor do Centro de Aquicultura, instalado no campus de Jaboticabal, além de nesta reunião ter sido programada a próxima viagem ao Pan-

Nestas cidades, os alunos tiveram acesso a documentos e puderam ver um sem número de monumentos históricos do barro mineiro.

A visita iniciou-se em Formiga, onde houve um encontro com alunos e professores da Escola de Biblioteconomia daquela cidade, que funciona há mais de vinte anos com características idênticas ao curso de Marília, formando bibliotecários que normalmente assumem bibliotecas públicas e escolares em cidades do interior.

Em Belo Horizonte, o encontro foi com a Escola de Biblioteconomia da UFMG, uma escola já tradicional e bem estruturada, com curso de pós-graduação na área. Ainda na capital mineira, foram visitadas a Biblioteca Pública Estadual, o Arquivo Público Mineiro e a Biblioteca da CEMIG-Companhia Energética de Minas Gerais, equipada com um sistema-modelo de organização de documentação.

tanal, que deverá ser empreendida no final do mês de junho, foram retomadas as discussões sobre o curso de pós-graduação "Aquicultura e Biologia de Organismos Aquáticos", a ser implantado na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FMVZ) de Botucatu, no próximo ano. "Na ocasião, foram debatidos os programas, as disciplinas referentes ao curso e mesmo a montagem dos processos que devem ser encaminhados à Câmara Central de Graduação e à CAPES", afirmou Castagnole.

# Empossados dois novos vice-diretores

Dois novos vice-diretores tomaram posse no último mês de abril, na Reitoria. O professor Frederico Ozanam Papa, do Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, foi empossado, no dia 19, na vice-diretoria da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) do campus de Botucatu, em substituição ao professor Antônio Carlos Silveira. E o professor Marcos Aurélio Farias de Oliveira, do Departamento de Geologia Sedimentar, ocupa, desde o dia 20, cargo de vice-diretor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) do campus de Rio Claro, em substituição ao professor Irineu Bicudo, atual diretor.

Para o professor Papa, cujo mandato se encerra em 6 de fevereiro de 1993, o objetivo de sua gestão será desenvolver a

Faculdade e, conseqüentemente, a Universidade. "A FMVZ está, hoje, entre as três melhores do Brasil, e nosso objetivo é levá-la ao primeiro lugar", afirma. "Nossa meta é colocá-la no patamar máximo, tanto no atendimento à comunidade como no ensino e na pesquisa", finaliza.

O professor Marcos Aurélio, que ocupará o cargo até 31 de janeiro de 1993, acredita que sua tarefa mais importante será auxiliar a Reitoria na questão da autonomia universitária. "Além de colaborar no sentido de trazer recursos externos para a Universidade, através do custeio de projetos por agências financiadoras, devemos ainda implantar o novo Estatuto e implementar os serviços de atendimento à comunidade, tarefa própria do vice-diretor", conclui Marcos Aurélio.



Marcos Aurélio: recursos externos



Papa: levar a FMVZ ao primeiro lugar

FOTOS LILLO CLARETO

## Em Presidente Prudente, o I Ciclo de Física

Das holografias às supernovas, dos buracos negros à física humanista, serão muitos e variados os temas abordados e debatidos no I Ciclo de Seminários de Física de Presidente Prudente, promovido pelo Departamento de Ciências Ambientais da Faculdade de Ciências e Tecnologia entre os dias 6 e 27 de maio.

Abrindo o evento, no dia 6, no Palácio da Cultura, o prof. Norberto Cardoso Ferreira, da USP, falará, a partir das 9 horas, sobre "A Importância do Laboratório no Ensino de Física". A partir das 10h30, o prof. Romildo Farias, da Unicamp, abordará o tema "Astronomia e o Ensino de Ciências". Ainda no dia 6, no Teatro Municipal, a partir das 14 horas, o prof. Norberto palestrará sobre "Laboratório de Física de Baixo Custo" e o prof. Romildo, sobre as "Supernovas", a partir das 16 horas.

"Criatividade e Ensino de Ciências" é o tema da palestra que o prof. Carlos Alfredo Arguello, da Unicamp, fará no Palácio da Cultura a partir das 9 horas do dia 13, sábado. No mesmo local, a partir das 10h30, o Laboratório de Demonstração de Física (USP) falará sobre "Experimentoteca". A partir das 14 horas, o prof. Carlos Arguello abordará, em palestra no Teatro Municipal, os chamados "Buracos Negros". Finalmente, às 16 horas serão mostrados painéis do INPE e da Estação Ciência.

Os eventos do I Ciclo de Seminários de Física de Presidente Prudente continuarão no outro sábado, dia 20 de maio, com palestra do prof. Dietrich Schill, da USP de São Carlos, que falará sobre "Microcursos de Física", a partir das 9 horas, no Palácio da Cultura. No mesmo dia, às 14 horas, no Teatro Municipal, o professor apresentará o "Show de Física". Às 15 horas, no mesmo local, o professor Marcos Dagnone, da Unicamp, falará sobre "Astronomia de régua e compasso". "Exposição de Holografias" será o último tema do dia, abordado em palestra que o prof. Cristiano Guerra, da Unicamp, fará às 16 horas no Palácio da Cultura.

No último bloco de atividades, sábado, dia 27, o prof. Fernando Dagnone Prado, da UNESP de Rio Claro, proferirá palestra no Palácio da Cultura, a partir das 9 horas, abordando a "História da Filosofia da Física na formação do Professor". Às 14 horas, agora no Teatro Municipal, Dagnone Prado fala sobre "A Ciência como Atividade Humana" e, encerrando o ciclo, às 16 horas será apresentado, pela Estação Ciência, o "Show de Química".

## Em Botucatu, uma jornada de pós-graduação

Em comemoração aos cinco anos de funcionamento do curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas — Área de Concentração: Genética, do Instituto de Biociências do campus de Botucatu, a UNESP realizará, nos próximos dias 29 e 30 de maio, uma "Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa".

Com as atividades todas localizadas no anfiteatro do Instituto de Biociências de Botucatu, o evento será aberto às 9 horas do dia 29 com a entrega de diplomas de mestres e doutores pelo reitor da UNESP, professor Paulo Milton Barbosa Landim, pelo professor Cecílio Linder, diretor do IB, e pela professora Dértia Freire-Maia, Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Genética do IB. Em seguida, às 9h30, encerrando as atividades da manhã, o reitor Paulo Landim proferirá palestra sobre o tema "Autonomia Universitária e Pós-Graduação". À tarde, a partir das 13h30, será iniciado o simpósio "Fomento à Pesquisa e à Pós-Graduação", com coordenação do professor Ademar Freire-Maia e a participação dos professores Celina Roitman, Coordenadora de Desenvolvimento Científico, SECT, Carminda da Cruz Landim, diretora de Fomento, FUNDU-UNESP, Flávio Fava de Moraes, Diretor Científico, FAPESP, José Ubirajara Alves, Diretor da CAPES, e Crodowaldo Pavan, Presidente do CNPq.

As atividades do dia 30 serão iniciadas às 8 horas, com o simpósio "Recursos Naturais", coordenado pela professora Catalina Romero Lopes, do IB, e com a participação de Roberto De Bem e José Francisco Montenegro Valls, ambos do CENARGEN. "Há Sentido na Evolução?" é a pergunta que faz o simpósio coordenado pelo professor Romeu Cardoso Guimarães, do IB, e que terá as participações dos professores Newton Freire-Maia, da UFPR, e Nelson M. Vaz, da UFMG, com início marcado para às 10h15.

A partir das 14 horas será promovida uma mesa-redonda em torno do tema "A Pós-Graduação nas Universidades Estaduais Paulistas", coordenada pelo professor Arthur Roquete de Macedo, vice-reitor da UNESP. Participarão dos debates os professores Antonio Manuel Silva, pró-reitor de Pós-Graduação da UNESP, Osvaldo Ubriaco Lopes, pró-reitor de Pós-Graduação da USP, e Bernardo Beiguelman, pró-reitor de Pós-Graduação da Unicamp.

Finalmente, às 17h30, haverá o encerramento da jornada, com as palavras de Arthur Roquete de Macedo, Cecílio Linder e Dértia Freire-Maia.

## AGENDA

### ARAÇATUBA

- 3/6. Show da FOA. Promoção do Diretório Acadêmico.
- 10/6. Apresentação do Grupo de Percussão do Instituto de Artes. Promoção da diretoria e da CAC — Reitoria.
- 10 a 24/6. Palestras: "Prótese de encaixe para próteses". Promoção da Comissão Especial sobre Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento.

### ASSIS

- 11/6. Teatro: "Velório à brasileira". Promoção do Diretório Acadêmico XVI de Agosto.
- 15/6. Concurso de poesia falada. Promoção do Departamento de Literatura e IEVASA — Instituto de Estudos Vernáculos "Antônio Soares Amora".

### BAURU

- 30/6. Encontro de Corais, na FAAC. Promoção do Departamento de Artes.

### BOTUCATU

- 5/6. Show, no IB. "Música no Botânico". Promoção do Departamento de Ciências Biológicas.
- 9/6. Apresentação do Grupo de Percussão do Instituto de Artes no IB. Promoção da CAC local e CAC — Reitoria.
- 10/6. Recital, no IB: Conjunto de Sinos. Promoção da Comissão Central de Atividades Culturais.
- 16 e 17/6. Festa Junina, na FCA. Promoção do Diretório Acadêmico de Agronomia.
- 19/6. Show, no IB. "Big Band" de jazz do Conservatório de Tatuí. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais.
- 20/6. Recital, no IB: Quinteto no IA. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais.

### FRANCA

- 1 a 5/6. Musical: Confraternização de veteranos e calouros. Promoção do Centro de Estudos Jurídicos.
- 22/6. Show: "Grupo Tribos". Promoção do Centro de Estudos "Gabriel Roy".

### JABOTICABAL

- 1/6. 23º Aniversário da FCAV, com ampla e diversificada programação

cultural e científica. Promoção da diretoria.

- 11/6. Apresentação do Grupo de Percussão do Instituto de Artes. Promoção da Prefeitura local e da CAC — Reitoria.

### MARÍLIA

- 2 a 4/6. Conferências: "A Revolução Francesa — 200 anos". Promoção do Departamento de Filosofia.

### PRESIDENTE PRUDENTE

- 12/6. Show: "Grupo de Violões do IA". Promoção do Departamento de Educação.

### RIO CLARO

- 1 a 30/6. Laboratório, no IB. "A questão ambiental e a expressão artística". Promoção do Departamento de Educação.
- 5 a 11/6. Palestra, no IB. "Semana do meio ambiente". Promoção do Centro de Estudos Ecológicos.
- 12 a 16/6. Peça teatral, no IB: Grupo Teatral de Itablra.
- 15 a 30/6. Palestra, no IB. "Atividades expressivas". Promoção do Departamento de Educação Física e Grupo de Atividades Expressivas Verbais e Não-Verbais.
- 29/6. Musical, no IB: Duo de Violão. Promoção da Comissão Permanente de Extensão de Serviços à Comunidade.

### SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

- 5 a 9/6. Abertura dos debates da II Semana Cultural, com show musical. Promoção do Diretório Acadêmico de Filosofia.

### SÃO PAULO

- 30/6. Espetáculo Teatral: "O homem do princípio ao fim". Promoção do Departamento de Comunicação e Expressão.

### SÃO VICENTE

- 1 a 3/6. Seminário, no Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral Paulista. "A nova Constituição e o Município". Promoção do CEPEL e da Fundunesp.
- 24/6. Peça teatral, no CEPEL: "Apareceu a Margarida". Promoção do CEPEL e CAC-Reitoria.



## TESES E DISSERTAÇÕES

### DOCENTES

- **Vânia Martins Nogueira (IQ-Araquara):** "Estudos eletroquímicos e de espectroscopia UV-Visível em complexos de benzilidenoacetona coordenada a dicarbonilfosfinatoferro (O) e dicarbonilfosfitoferro (O)." Banca: Eduardo Joaquim de Souza Vichi, Gilson Hebert Magalhães Dias, Luiz Manoel Aleixo, Elia Tfouni e Luiz Octávio Bulhões. Doutorado, dia 29 de março, na Unicamp.
- **Mariangela Esther Alencar Marques (FM-Botucatu):** "Estudo morfológico e detecção imunohistoquímica do antígeno do Sporothrix Schenckii." Banca: Kunie Iabuki Rabello Coelho, Neza Lima Dillon e Miriam N. Sotto. Mestrado, dia 3 de abril, na FM.
- **Norma Sueli Pinheiro (FM-Botucatu):** "Efeitos do metrapol na função renal de modelo de isquemia renal aguda em cães." Banca: Yara Marcondes Machado Castiglia, Luiz Antonio Vane e Agenor Spallini Ferraz. Mestrado, dia 4 de abril, na FM.
- **Gelson Luis Adabo (FO-Araquara):** "Influência de diferentes agentes de fixação na resistência de união, por tração, de ligas metálicas fixadas à dentina." Banca: Francisco Pedro Monteiro da Silva Filho, Willian Celso Rettondini, André Luiz Barachini Cêntola, Cláudio José Minelli e Wolney Luiz Stolf. Doutorado, dia 19 de abril, na FO.
- **Maria Denise Lopes Branco (FMVZ-Botucatu):** "Diagnóstico precoce de gestação em éguas por teste de inibição de rosetas e dosagem de progesterona sérica." Banca: Márcio Rubens Graf Kuchembuck, Frederico Ozanan Papa, Renato Campanarut Barnabé, Raul Gastão Mucciolo e Maria Terezinha Peraçoli. Doutorado, dia 26 de abril, na FMVZ.
- **Carlos Roberto Teixeira (FMVZ-Botucatu):** "Estudo comparativo de técnicas cirúrgicas para uretrotomia pré-pública em cães." Banca: Waldir Gandolfi, Paulo Iamaguti e Carlos Roberto Daleck. Mestrado, dia 27 de abril, na FMVZ.

### ALUNOS

- **Edislaine Barreiros de Souza (IB-Botucatu):** "Estudo populacional do polimorfismo cromossômico em *Zonotrichia capensis* (Emberizidae, Passeriformes, Aves)." Banca: Edmundo José de Lucca, Catarina S. Takahashi e Yatiyo Yonenaga Yassuda. Mestrado, dia 24 de fevereiro, no IB.
- **Solange Aparecida Rossini (IB-Rio Claro):** "Caracterização das mudas ontogenéticas e biometria dos 'corpora allata' de *Melipona quadrifasciata anthidioides* Lep. (Hymenoptera, Apidae)." Banca: Odair Correa Bueno, Marina Ap. Staurengo da Cunha e Zilá Luz P. Simões. Mestrado, dia 9 de março, no IB.
- **Sandra Maria Cósia (IB-Botucatu):** "Projeto de incidência da Síndrome de Down até o ano 2.000, no Estado do São Paulo." Banca: Nilda Martello, Oswaldo Frota-Pessoa e Ademair Freire-Maia. Mestrado, dia 9 de março, no IB.
- **Ellane Scheid Gazire (IGCE-Rio Claro):** "Perspectivas da resolução de problemas em educação matemática." Banca: Luiz Roberto Dante, Ubiratan D'Ambrosio e Aristides Camargo Barreto. Mestrado, dia 9 de março, no IGCE.
- **Elaine Sbroggio de Oliveira Rodini (IB-Botucatu):** "Síndrome da Ectrodactilia, Displasia Ectodérmica e Fissura Lábio-palatina (EEC) — Estudo genético-clínico e diagnóstico diferencial." Banca: Jehud Bortolozzi, José Alberto de Souza Freitas e Denise Aparecida dos Santos Batista. Mestrado, dia 10 de março, no IB.
- **Lenir Joaquina Goulart (IGCE-Rio Claro):** "O que é Geometria? Por que ensiná-la?" Banca: Irineu Bicudo, Mario Tourasse Teixeira e Osvaldo Sangiorgi. Mestrado, dia 22 de março, no IGCE.
- **Júlio Lopes Sequeira (FMVZ-Botucatu):** "Aspectos morfológicos, macroscópicos e microscópicos de órgãos linfóides de bovinos clinicamente saudáveis portadores de moléstias crônicas." Banca: Márcio Rubens Graf Kuchembuck, Vitalino Dall Pai e Agumi Kohayagawa. Mestrado, dia 28 de março, na FMVZ.
- **Lea Freitas de Araujo (FCA-Botucatu):** "Influência de adubos nitrogenados sobre algumas características biológicas e nutricionais de repolho (*Brassica oleracea* var. capitata L.)." Banca: Júlio Nakagawa, Tosiaki Kimoto e Paulo Donato Castellane. Mestrado, dia 29 de março, na FCA.
- **Wilson Trevisan Junior (FO-Araquara):** "Reparação tecidual pós-gengivectomia com eletrobisturi utilizando diferentes tipos de eletrodos ativos — estudo histológico." Banca: Raphael Carlos Comelli Lia, Ricardo Samih Georges Abi Rached, Antonio Wilson Sallum, Waldir Gouveia Garcia e José Cássio Marques Carvalho. Doutorado, dia 31 de março, na FO.
- **Silvia Helena Rabenhorst Saliba (IB-Botucatu):** "Citometria e cariometria em *Trypanosoma cruzi*." Banca: Romeu Cardoso Guimarães, Luiz Carlos Simões e Roberto Sogayar. Mestrado, dia 7 de abril, no IB.
- **Wilson Pacheco (IB-Botucatu):** "Contribuição ao estudo morfológico da plica mallearis posterior da membrana do tímpano humana." Banca: Neivo Luiz Zorretto, Onivaldo Bretan e João Lopes de Toledo Filho. Mestrado, dia 12 de abril, no IB.

# Nova realidade impõe administração ágil

Como docente da Faculdade de Medicina do campus de Botucatu, o professor Arthur Roquete de Macedo está acostumado, há mais de vinte anos, a fazer complicadas cirurgias no aparelho digestivo. Com pós-doutorado na Universidade da Califórnia, EUA, ele vem experimentando o transplante de pâncreas entre pequenos animais, através da microcirurgia, com o objetivo de encontrar a cura definitiva para a diabetes. De uns dias para cá, no entanto, o professor Arthur iniciou um outro tipo de atividade que igualmente vai requerer atitudes cirúrgicas delicadas: como vice-reitor da UNESP, ele acumula a função de pró-reitor de Administração e Desenvolvimento. É nessa condição que o ex-diretor da Faculdade de Medicina concedeu a seguinte entrevista:



Arthur Roquete de Macedo

**Jornal da Unesp — O senhor é o novo vice-reitor da UNESP exatamente no momento em que a Universidade começa a sofrer transformações de grande significado em função do novo estatuto. Uma dessas mudanças é sentida na própria condição do vice-reitor, que passa a ser também o pró-reitor de Administração e Desenvolvimento. Qual a diferença entre uma figura e outra?**

**Arthur Roquete de Macedo —** O vice-reitor, para todos os efeitos, continua sendo o substituto do reitor nos seus impedimentos; e, na verdade, poderíamos ter um pró-reitor de Administração e Desenvolvimento que não fosse o vice-reitor. Mas, acho que de uma forma bastante feliz, o novo estatuto da UNESP atribui a uma mesma pessoa as duas funções. E isso é uma cristalização daquilo que ocorreu na gestão anterior, do professor Jorge Nagle, quando o vice-reitor, o professor Landim, recebeu para si uma série de atribuições.

**JU — Quando se fala em administração do serviço público é comum aparecer a contraposição "burocracia x desempenho". Como o senhor vem pensando essa questão? Como resolvê-la dentro da UNESP?**

**Arthur —** Como qualquer órgão público, a Universidade tem uma máquina administrativa morosa e, evidentemente, teríamos que mudar essa situação. Ocorre, além disso, que há dois fatos novos que exigirão a modernização e a agilização da máquina administrativa. Primeiro é o novo estatuto, que torna a administração central da UNESP mais democrática, amplia a participação. Ao mesmo tempo, a Universidade recebe também a autonomia de gestão financeira. Evidentemente, essa autonomia torna ainda mais necessária a modernização, a maior eficiência da máquina administrativa. Diante dessas situações, aquilo que era realmente necessário passa a ser imperioso.

**JU — E como atingir uma eficiência satisfatória?**

**Arthur —** Através de alguns pontos básicos. O primeiro deles é montarmos uma administração pragmática, enxuta, pouco burocratizada e extremamente ágil. A criação das pró-reitorias, dos núcleos regionais, não pode significar um inchamento... O segundo ponto é que a administração da UNESP, mais do que transparente, ela terá de ser participativa. É muito importante

**JU — O senhor propõe, então, uma forte aproximação com a comunidade?**

**Arthur —** Sempre foi dito que uma das funções primordiais da universidade é servir à comunidade, é interagir com a comunidade. Mas, ao longo dos anos, isso não tem sido feito. Ao meu ver, é necessário que a universidade rompa a muralha que a separa da comunidade e contribua com a sua liderança cultural, com a sua capacidade tecnológica, com a sua potencialidade em prestar serviços. E, ao mesmo tempo em que faz isso, procure também captar recursos junto à iniciativa privada. A Universidade tem que prestar assistência gratuita a quem não pode pagar, mas também deve procurar recursos onde eles existem. Pelas suas particularidades, a UNESP, mais do que nenhuma outra universidade brasileira, tem condições de promover uma interação bastante ativa com a comunidade.

**JU — A pró-reitoria dirigida pelo senhor contempla a questão do "Desenvolvimento", uma área certamente muito relacionada com a pesquisa em seus vários aspectos. Como o senhor vê a pesquisa na UNESP?**

**Arthur —** O que ocorre é o seguinte: as unidades da UNESP apresentam um desenvolvimento muito desigual, o que é uma herança recebida dos antigos Institutos Isolados. Só que é impossível dissociar um bom ensino de uma pesquisa que seja de padrão elevado. Então, acredito que se a UNESP realmente quiser dar um salto qualitativo importante terá de fazê-lo através da realização de pesquisas de alto nível, procurando preencher os espaços que ainda não foram ocupados pelas demais universidades do Estado. Isso não significa um direcionamento da pesquisa. A minha idéia é a seguinte: a Universidade tem ampla liberdade de pesquisa, mas deverá ser proposta a possibilidade de se estabelecerem projetos avançados em áreas pouco exploradas. Assim, a UNESP passaria a ser a universidade de ponta nessas áreas e poderia, então, competir em condições de vantagem.

**JU — O senhor vem propondo, também como forma de a UNESP melhorar seu desempenho enquanto instituição de ensino e pesquisa, o seu "desenvolvimento harmônico". Isso não viria prejudicar as unidades que estão em melhores condições de crescer?**

**Arthur —** O desenvolvimento harmônico da UNESP é uma questão fundamental. Se a atual estrutura universitária paulista se mantiver, não havendo modificação na estrutura e na situação da USP e da Unicamp, só resta uma possibilidade de sobrevivência para a UNESP como uma universidade de primeira linha: o seu desenvolvimento harmônico e integrado. Nesse sentido, é preciso diminuir cada vez mais — e isso já está acontecendo — o regionalismo, o provincialismo, a visão segmentária da Universidade. Só poderemos receber a denominação de universidade se nos pensarmos como um universo. Não é possível, portanto, que a UNESP continue com um desenvolvimento estranho e desequilibrado entre suas unidades. Vamos ter que achar um mecanismo que, sem tolher as unidades que estão em estádios mais avançados, propicie condições de crescimento para as demais. Eu tenho certeza que essa é uma questão fundamental, e se não resolvê-la a UNESP não conseguirá dar o salto qualitativo que a realidade atual impõe.



# FMVZ inova e seu bom conceito dispara

Ao completar 25 anos de existência, no ano passado, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) do campus de Botucatu viveu um momento de plena maturidade. A instituição ocupa hoje, inegavelmente, uma posição de destaque no cenário da educação superior no país. A qualidade de seus cursos, aliás, pode ser aferida a partir das cotações que lhe conferiu o respeitado *Guia do Estudante*, cuja versão de 1989 foi há pouco publicada pela Editora Abril. Medicina Veterinária e Zootecnia, os dois cursos de graduação que a faculdade oferece, foram considerados, respectivamente, excelente e muito bom.

O Curso de Medicina Veterinária, cujo início remonta a 1963, na então faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, coleciona alguns pioneirismos em sua trajetória. Ele foi, por exemplo, o primeiro curso nessa área, em todo o país, a instituir a duração de cinco anos, prática hoje comum nas demais universidades brasileiras, e foi também o primeiro a adotar o programa de Residência Médica Veterinária. Além disso, cumprindo com seu papel de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, o curso conta com o apoio do Hospital Veterinário — por sua vez, o primeiro hospital-escola de animais do Brasil, funcionando 24 horas por dia, inclusive com plantões nos feriados e finais de semana (leia matéria abaixo). “O curso de Veterinária tem servido como modelo, modifi-



Na Faculdade, as condições para ensino e pesquisa são as mais adequadas.

cando, inclusive, cursos de outras instituições”, avalia o professor Márcio Rubens Graf Kuchembuck, diretor da FMVZ.

Coincidindo com a criação da UNESP, em 1976, teve início na faculdade o curso de Zootecnia, que há dois anos passou de quatro para cinco anos de duração. “Devido à qualidade de ensino que implantamos no curso, tornou-se necessário ampliarmos o tempo de sua duração para melhor atendermos à formação dos alunos”, explica Kuchembuck.

## RECONHECIMENTO PÚBLICO

As instalações dos cursos da Me-

dicina Veterinária e do Hospital Veterinário estão localizadas no campus de Rubião Júnior, na periferia da cidade. O curso de Zootecnia, por sua vez, conta com 1.430 hectares de terras, distribuídas entre as três fazendas de ensino, pesquisa e produção: Lageado, Edgardia e São Manuel. É na Fazenda Lageado, a 5 quilômetros do centro da cidade, que o curso de Zootecnia tem instalados seus departamentos, salas de aula e laboratórios.

Somando-se às demais iniciativas pioneiras, a FMVZ oferece, desde 1981, um curso de pós-graduação, único no país, na área de Clínica Veterinária em nível de doutorado, que hoje conta com vinte alunos.



O diretor Márcio Kuchembuck

No mestrado, na mesma área, estão matriculados dezessete alunos. E já estão sendo tomadas as últimas providências para a implantação do curso de pós-graduação em Zootecnia, nas áreas de Desenvolvimento e Pesquisa de Melhoramentos e Nutrição e Produção Animal. No que diz respeito à titulação dos docentes da faculdade, o diretor Márcio Kuchembuck ressalta que a filosofia seguida pela FMVZ é a de estimular o corpo docente a fazer pós-graduação fora do país. “É uma forma de evitarmos que eles se fechem em nosso mundinho. Assim, temos, hoje, um corpo docente mais homogêneo e qualificado e, em função disso, obtivemos um reconhecimento público no Brasil inteiro, provocando um aumento significativo na demanda do vestibular”, ele enfatiza. De fato, nos últimos vestibulares os índices da relação candidato por vaga na FMVZ foi de 32 para 1. “A mesma procura tem sido verificada também na pós-graduação, na Residência Veterinária e nos estágios”, completa o diretor.

## MELHORAMENTO GENÉTICO

Durante todo o ano, a Faculdade oferece a seus alunos, a alunos de outras instituições e a profissionais interessados em reciclar seus conhecimentos, estágios em todas as áreas dos cursos de Veterinária e Zootecnia. “Esses estágios obedecem a uma regulamentação interna da Unidade, e têm duração mínima de trinta dias”, explica o diretor.

Nas Fazendas de Ensino, Pesquisa e Produção, a FMVZ desenvolve

projetos de grande porte, atendendo plenamente a essas três áreas da Universidade. “A Zootecnia está dando andamento a uma série de projetos de longa duração, como no caso da formação de rebanhos de alta produção”, explica o professor Antonio Carlos Silveira, do departamento de Melhoramento e Nutrição Animal. De fato, o projeto de bubalinocultura, com 300 cabeças de búfalos, transformou a FMVZ no maior centro de pesquisas do Estado de São Paulo, no que se refere ao melhoramento genético dessa espécie animal. Aliás, melhoramento genético é uma área de pesquisa que a FMVZ desenvolve em vários setores. É o caso, por exemplo, da pecuária de corte com a raça Nelore, com um rebanho de 100 cabeças. Outra iniciativa desenvolvida com destaque na FMVZ é o projeto de ovinocultura, com 400 cabeças, para a produção de lã. Este projeto, que recebeu recursos do Banco do Brasil, deixou os limites do campus e vem sendo difundido também entre os proprietários rurais da região.

Além dos rebanhos de bovinos e ovinos, são desenvolvidas também outras criações de animais nas fazendas, como suínos, equinos, caprinos, aves, abelhas e bichos-da-seda. Através de um projeto voltado para a aquicultura, a FMVZ mantém ainda um centro de piscicultura, com doze tanques experimentais e um laboratório, onde são desenvolvidas pesquisas de nutrição e reprodução de peixes.

No Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia conta com uma área inteiramente dedicada à reprodução animal, onde são desenvolvidas algumas pesquisas de ponta, como o congelamento de sêmen, a transferência de embriões e diagnóstico precoce de gestação.

Para dar suporte às atividades dos dois cursos, funciona na Fazenda Lageado uma Câmara bioclimática que verifica os efeitos do meio ambiente sobre os animais, simulando baixas temperaturas, radiações solares e umidade em todas as espécies. Também com o propósito de garantir o sucesso e autonomia das pesquisas, foi criada, em 1985, a Fábrica de Ração, que alimenta os rebanhos da Faculdade e os animais internados no Hospital Veterinário.

Adriana Machado

## Uma clientela barulhenta, mas muito especial

O cartaz pedindo silêncio que costuma ferrar as paredes dos corredores da maioria dos hospitais seria totalmente inútil aqui. Os miados, latidos, mugidos e trinados insistiriam, mesmo assim, em ecoar pelo centro cirúrgico, pelo setor de raios-x, pelo ambulatório e isolamento. O que a um visitante desavisado pode soar estranho, insólito mesmo, faz a rotina do primeiro hospital-escola para animais do país. Diariamente, inclusive feriados e finais de semana, cães, gatos, cabras, aves, cavalos, coelhos, bois e um longo etcétera se enfileiram na triagem em busca do atendimento especializado do Hospital Veterinário, que funciona junto à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu.

Após passarem por uma rigorosa triagem, os “pacientes” são levados para uma das duas clínicas do estabelecimento, para animais de grande ou de pequeno porte. Daí, dependendo do caso, são encaminhados para o setor cirúrgico, para o de moléstias infecciosas, para a radiologia ou para qualquer outro dos departamentos do hospital. O setor de triagem é responsável ainda pela classificação social do proprietário do animal, e o preço dos serviços vai variar de acordo com as suas condições econômicas. “Os grandes criadores pagam até 100% dos honorários, enquanto um simples chapeiro pode ser atendido sem qualquer despesa”, explica o diretor da FMVZ, professor Márcio Kuchembuck, há 20 anos trabalhando com clínica veterinária de animais de grande porte. “Não fazemos distinções aqui no HV, e recebemos desde um puro sangue árabe, de milhões de dólares, até um humilde jumento puxador de arado”, afirma.

No hospital trabalham os alunos de Medicina Veterinária (a partir do 4º ano), os estagiários, os médicos



O HV: instalações modernas e 24 horas por dia de funcionamento

veterinários residentes e os docentes da FMVZ, estes últimos responsáveis pelo atendimento noturno e pelos casos mais graves. “Sempre com a orientação de professores, fazemos rodízios constantes pelas clínicas e, assim, vamos entrando em contato com toda a espécie de animais e de moléstias”, explica Salvador Luis Urtado, aluno do quarto ano.

## MESAS HIDRÁULICAS

O Hospital Veterinário atende principalmente os casos da região, mas com frequência é requisitado por pessoas de outros Estados. Os animais chegam ao hospital trazidos por seus proprietários ou, dependendo do caso — gravidade da doença ou porte do animal —, podem ser transportados pelo caminho do hospital, transformado numa espécie de ambulância veterinária.

De acordo com o funcionário Luiz Cláudio Gameiro, passam pela triagem, diariamente, entre 20 e 25 animais de pequeno, médio e grande portes. “Esse número é cada vez maior, à medida em que o hospital vai-se tornando mais conhecido”,

ele acha. De fato, apenas nos cinco primeiros meses deste ano o Laboratório Clínico Veterinário do HV realizou nada menos do que 1.600 exames em inúmeras espécies de animais. “Fazemos desde exames hematológicos e urinálise até os mais complexos bioquímicos clínicos”, explica a professora responsável pelo setor, Aguemi Kohayagawa.

No ano passado, foi inaugurado um moderníssimo Centro de Cirurgia para grandes animais, numa área de 553,50 m<sup>2</sup>. O Centro conta com duas mesas hidráulicas de 4,32 m<sup>2</sup>, especialmente projetadas por professores e técnicos do hospital, capazes de elevar animais de até 1.400 kg., cada uma. “Com este Centro atendemos hoje os principais criadores do país”, assegura Kuchembuck. Ainda neste semestre, o HV deverá inaugurar seu segundo centro cirúrgico, para animais de pequeno porte. Por enquanto, estes animais estão sendo provisoriamente atendidos em duas salas da patologia cirúrgica, onde é realizada uma média de três operações por dia.

## FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

### FUNCIONÁRIOS

Número Total	263
--------------	-----

### GRADUAÇÃO

CURSOS	Nº DE ALUNOS
MEDICINA VETERINÁRIA	205
ZOOTECNIA	112
TOTAL	317

### ESTRUTURAS DEPARTAMENTAIS

DEPARTAMENTOS
CLÍNICA VETERINÁRIA
CIRURGIA VETERINÁRIA E REPRODUÇÃO ANIMAL
MELHORAMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL
PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO ANIMAL

### DOCENTES

REGIME DE TRABALHO	Nº DE DOCENTES
RDIDP	90

Campus de Botucatu — Distrito de Rubião Júnior, s/nº CEP 18610 Botucatu — SP — Fone (0149) 22-0555